

# MARIA



• **SENHORA  
DA ESTRELA**

• **EIS A TUA  
MÃE!**

• **SER MÃE  
É AMAR**

• **MARIA  
NA BÍBLIA**



**Maria de nossa libertação**

# Nossa Senhora do Araguaia

Senhora do Araguaia,  
comadre do dia a dia,  
senhora libertadora,  
mui servidora Maria.

Por teus olhos esperamos,  
Deus por tua mão caminha,  
do pote fiel do teu ventre  
bebemos sede divina.

Passarinha de ternura  
nas muitas águas da vida,  
enche de Reino a História,  
e o rio, de poesia.

Senhora do Araguaia,  
garça de Graça, Maria!

*D. Pedro Casaldáliga*



*Nota: O poeta acha que a palavra "passarinha", mesmo tendo outro significado, cabe aqui com o sentido de "ternura".*

*A imagem de Nossa Senhora do Araguaia encontra-se na capela da casa do bispo D. Pedro Casaldáliga. Produzida pelas Religiosas de Belém, Barcelona, dedicadas à arte sacra. (30 cm de altura).*



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregoriani

Administração: Nestor A. Zatt

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Adelino Dias Coelho; Eduardo Russo.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 1º andar.

Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060

Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria.

Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 25,00.

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Fax: 3826.7016**

**Ave Maria na internet:**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Diderô Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# Amar com amor de mãe

Nossa revista completa, com esta edição, 105 anos. Durante pouco mais de um século, a figura de Nossa Senhora tem sido a inspiração para o amor cristão com o perfil do coração da mãe de Jesus de Nazaré. A maternidade sempre é o tema mais comentado no mês de maio. No segundo domingo do mês, comemora-se o Dia das Mães. Escolas, mídia, famílias, igrejas e (barbaricamente) o comércio vão fazer desse assunto o centro das atenções e interesses. É preciso celebrar. O presente, com bela embalagem, vem como algo indispensável para dar importância ao acontecimento. Porém, mais que um objeto dado a lembrar nossa presença, sejamos nós mesmos o presente, com nossa atenção e cuidado, especialmente se nossas mães são idosas.

Queremos dar destaque, neste número, à maternidade e à sua mística religiosa. Maria é lembrada, em maio, com bastante intensidade. Há dois mil anos, a jovencinha de Nazaré aceitou ser mãe, conforme a vontade de Deus. Daí para frente, sempre acompanhou o Filho até o momento mais crucial, a morte de Jesus. Foi quando, então, assumiu, a pedido do filho moribundo, ser mãe dos discípulos. "Eis aí o teu filho", disse o crucificado, referindo-se a João (cf. Jo 19,26). Até hoje, os cristãos vêem em Nossa Senhora a figura da mãe espiritual.

Na seção "Palavra do Papa" — "Eis aí tua mãe!" (p.6), João Paulo II comenta essa espiritualidade, dizendo que "Maria, aos pés da cruz, recebe no seu coração toda a humanidade", assim como "recebeu em seu seio, na Anunciação, o Verbo de Deus". Sua figura, portanto, é a da mãe que cuida dos filhos, está sempre com eles até a hora da morte. Assim como acompanhou Jesus, o mesmo faz conosco. Lembrar-se dela e rezar significa considerar a importância dos valores e princípios que a vinculam a Deus e ao filho Jesus. Ser filho significa para nós, cristãos, herdar esses mesmos princípios, sentimentos e compromissos de fé, esperança e amor.

Pe. José San Roman, cmf, em seu artigo "Maria de nossa Libertação" (p.12), descreve o sentido dos títulos de Nossa Senhora, na América Latina. Maria deve ser pensada como sinal maternal da proximidade divina; modelo de compromisso cristão na luta contra o mal e "projeto do homem novo".

Essa espiritualidade mariana, quando bem compreendida, vai-se concretizando em caridade, isto é, em presença do amor de Deus, força para gestos de solidariedade. O pe. João B. Libânio, em "Caridade: alma da solidariedade" (p.9), explica o sentido da caridade e o sopro do Espírito que dá vida à partilha fraterna.

Neste número, além do estudo sobre a Campanha da Fraternidade 2003: "Compreendendo melhor a velhice" (p.7) e do artigo do pe. Luís Erlin: "Por que o idoso trabalha, realização ou necessidade?" (p. 15), há uma reportagem especial: "Hora e vez do idoso" (p.16). Uma religiosa, de 75 anos, irmã Maria Luiza Nogueira, coordena a Pastoral da Terceira Idade, na Arquidiocese de São Paulo. Sua vida é seu trabalho. Seu trabalho é sua vocação. Sua vocação é resposta da sua fé. Sua atividade em benefício da Terceira Idade é exemplar porque nasce no coração com amor, como amor de mãe. Vale a pena conhecer esses serviços.

Jesus, certamente, ao dizer: "Eis aí tua mãe!", mais que admiração, queria que seguissemos os impulsos do coração da mãe e das mães, cujo olhar é todo voltado para o bem e a salvação dos filhos e filhas de Deus.

P.C.G.



## Nova santa da Igreja



**Brasília, DF, 2/4.** Em 22/9/1985, o papa João Paulo II beatificou, em Gênova, Virgínia Centurione Bracelli, Fundadora das Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário. Agora, sua canonização está prevista para 18 de maio deste ano.

Virgínia nasceu, em Gênova, aos 2/4/1587. Submetendo-se à vontade do pai, como era costume, casou-se, tendo apenas 15 anos. Cinco anos depois, ficou viúva e, sem filhos, passou a cuidar dos pobres. Certo dia, acolheu, em sua própria casa, uma menina abandonada. Daí nasceu a obra do Refúgio, Instituto destinado a receber numerosas jovens. Dentre estas, algumas foram escolhidas para serem colaboradoras diretas da obra de Virgínia, consagrando-se a Deus. Nasceu aí a Congregação das Irmãs do Monte Calvário.

Em 1827, o papa Leão XII chamou as Irmãs para Roma, onde um grupo de seis delas assumiu a direção de uma obra: a Casa Pia das Indústrias, depois surgiram outras obras. O fato de se estabelecerem definitivamente em Roma deu origem a um novo ramo que se chamou a Congregação das Filhas de N. Sra. do Monte Calvário, presente, hoje, no Brasil, Argentina, El Salvador, Filipinas, África, Polônia, Jerusalém e Nicarágua.

## Lula e o Papa

**Vaticano, 7/4.** O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Luiz Nunes Amorim, entregou ao papa João Paulo II, no dia 31 de março, uma carta do presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Na carta, Lula manifestou o reconhecimento e apreço do povo brasileiro pela atuação do papa em favor da paz. "Concordamos em que as ameaças representadas pela proliferação de armas de destruição em massa e pelo terrorismo devem ser enfrentadas no marco do Direito Internacional e da carta das Nações Unidas", afirmou o presidente, que também se colocou à disposição para qualquer iniciativa que restabeleça a paz. Para Lula, não se pode permanecer indiferente ante uma crise que, como disse João Paulo II, ameaça toda a humanidade.

## Comunicações

**Monterrey, México, 10/4.** D. John P. Foley, presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, encontrou-se, naquela cidade, com diversos grupos de especialistas em comunicação da Igreja. O primeiro discurso do arcebispo foi dirigido aos participantes do Encontro Continental da RIIAL, a Rede de Informática da Igreja na América Latina, que teve início dia 31 de março. No sábado, 5 de abril, d. Foley falou no Encontro das Comissões de Comunicação Social das Conferências Episcopais da América e no domingo, 6 de abril, pronunciou uma homilia na missa de encerramento com os participantes do encontro.

## Grito dos excluídos



Foto: Verbo Filmes

**São Paulo, SP.** De 04 a 06 de abril, deu-se, em São Paulo, na Casa de Encontro Sagrada Família, o 9º Encontro Nacional dos Articuladores do Grito dos

Excluídos, que acontece em setembro com o lema: "Tirem as mãos... O Brasil é nosso chão". A coordenação nacional contou com a presença de uma pessoa por estado.

## Leigos missionários

**Bogotá, Colômbia, 2/4.** Realizou-se, de 20 a 23 de março, o 2º Encontro Continental dos Leigos Missionários, promovido pelo Departamento Missionário do Conselho Episcopal Latino-americano. O encontro aconteceu em Bogotá, Colômbia, com o objetivo de buscar uma melhor coordenação de todos os movimentos e grupos missionários que existem no continente, para a troca de experiências, apoio e enriquecimento.

## Previdência Social e CNBB

**Brasília, DF, 3/4.** No dia 1º de abril, durante a 37ª Reunião da Comissão Episcopal de Pastoral, esteve presente na CNBB, o Ministro da Previdência Social, Ricardo Berzoini. Foi recebido pelo presidente da Conferência, dom Jayme Henrique Chemello que ao lhe dirigir palavras de acolhimento, manifestou também preocupação pela questão da Previdência Social. Em seguida, o assessor da CNBB, Pedro Ribeiro de Oliveira, falou sobre os re-

curso, as desigualdades e a "reprodução no sistema previdenciário do modelo concentrador da riqueza em setores privilegiados, deixando fora a grande massa de empobrecidos e excluídos do mercado". O Ministro Berzoini falou que a Previdência Social não deve ser confundida com Planos de Saúde que existem na linha comercial. Falou de uma constatação do crescimento da longevidade. Hoje, acima dos 60 anos, estão 35,6 % da população. As mulheres têm maior expectativa de vida. O ministro afirmou que é necessário fazer a Reforma da Previdência e, sobretudo, é necessária "a inclusão dos excluídos, ou seja 57,7%".

### Cessar fogo em Bagdá

**B**agdá, Iraque, 27/03. Bispos católicos e ortodoxos em Bagdá pediram o cessar dos ataques armados no Iraque que "são cada vez piores". Segundo explicou o bispo auxiliar caldeu, d. Shlemon Warduni, os bispos lançaram o pedido, durante a reunião realizada na capital iraquiana naquela data. O núncio apostólico em Bagdá, d. Fernando Filoni, está recebendo ajuda para as vítimas da guerra. Visita as comunidades religiosas e hospitalares, para oferecer consolo espiritual aos feridos. Os cristãos iraquianos buscam refúgio nas igrejas e centros pastorais.

### Nova sala de imprensa da CNBB

**B**rasília, DF. No dia 02 de abril, foram inaugurados na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em Brasília, DF, o Centro de Documentação e Informação e a Sala de Imprensa. Destinam-se ao processamento técnico e o controle dos documentos, produzidos e recebidos pelas unidades organizacionais da CNBB. Têm por objetivo estimular o uso e controle do acesso aos meios de informação: o boletim impresso "Notícias", o boletim diário eletrônico "Notícias dia-a-dia", a organização das entrevistas coletivas à imprensa, assim como o atendimento aos jornalistas. A Assessoria alimenta ainda diariamente a seção "Dia-a-Dia", no site da CNBB. Informações: (61) 313-8300 ou [imprensa@cnbb.org.br](mailto:imprensa@cnbb.org.br)



Foto da capa: detalhe de "A Sagrada Família com Sant'Ana e Santa Catarina de Alexandria", de Jusepe de Ribeira (1591-1652), Museu de Nova Iorque.

<b>A IGREJA NO MUNDO</b> • Notícias	<b>4</b>
<b>PALAVRA DO PAPA</b> • "Eis a tua mãe"	<b>6</b>
<b>CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003</b> • Compreendendo melhor a velhice	<b>7</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> • Nobreza do trabalho <i>José Geraldo Vidigal de Carvalho</i>	<b>8</b>
• Caridade: alma da solidariedade <i>João Batista Libânio</i>	<b>9</b>
• Guardar silêncio <i>Frei Betto</i>	<b>11</b>
<b>AMÉRICA LATINA</b> • Maria de nossa libertação <i>José San Román</i>	<b>12</b>
<b>DIA DAS MÃES</b> • Ser mãe é amar! <i>Alaice Mariotto Kater</i>	<b>14</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> • Por que o idoso trabalha, realização ou necessidade? <i>Luís Erlin</i>	<b>15</b>
<b>REPORTAGEM</b> • Hora e vez do idoso <i>Eduardo Russo</i>	<b>16</b>
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b> • Senhora da Estrela <i>Roque Vicente Beraldi</i>	<b>19</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b> • Situação nova do Pluralismo Religioso <i>José Maria Vigil</i>	<b>20</b>
<b>LINGUAGEM POSITIVA</b> • Educar para a paz: um olhar espanhol <i>Francisco Gomes de Matos</i>	<b>22</b>
<b>ESPIRITUALIDADE JUVENIL</b> • Jovens e crisma <i>Elias Leite</i>	<b>23</b>
<b>DEVOÇÃO MARIANA</b> • Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo Lima</i>	<b>24</b>
<b>MEU LAR</b> • Falando consigo através do outro <i>Wimer Bottura Jr.</i>	<b>25</b>
<b>CULINÁRIA</b> <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	<b>27</b>
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DA VIDA CRISTÃ</b> • Ana Rosa e • Zeferino	<b>28</b>
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b> • De 8 a 22 de junho <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>29</b>
<b>TURMA DA MAÍRA</b> <i>Tina Glória</i>	<b>33</b>

# Eis a tua mãe!

*Eis alguns trechos da mensagem de João Paulo II à XVIII Jornada Mundial da Juventude, em 13 de abril:*

**N**esta época ameaçada pela violência, pelo ódio e pela guerra, dai testemunho do fato de que ele é o único que pode dar a verdadeira paz ao coração do homem, às famílias e aos povos da terra. Procurai e promovei a paz, a justiça e a fraternidade. E não vos esqueçais da palavra do Evangelho: *Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9)*...

...Antes de morrer, Jesus oferece ao apóstolo João aquilo que ele tem de mais precioso: sua mãe, Maria...

...As palavras do anjo Gabriel, em Nazaré: *Salve, ó cheia de graça!* (Lc 1,28) iluminam também a cena do Calvário. Na Anunciação, Maria dá no seu seio a natureza humana ao Filho de Deus; aos pés da Cruz, em João, recebe no seu coração toda a humanidade.

Mãe de Deus desde o primeiro instante da Encarnação, ela torna-se mãe dos homens nos últimos momentos da vida do Filho Jesus. Ela, que é imaculada, no Calvário conhece no seu próprio ser o sofrimento do pecado, que o Filho assume sobre si mesmo, para salvar os homens. Aos pés da Cruz, na qual está prestes a morrer aquele que ela concebeu com o "sim" da Anunciação, Maria recebe dele como que uma "segunda anunciação": *Mulher, eis o teu filho* (Jo 19,26).

Na Cruz, o Filho pôde derramar o seu sofrimento no coração da mãe. Cada filho, que sofre, sente necessidade disto. Também vós, caros jovens, vos encontras diante do sofrimento: a so-

lidão, os insucessos e as decepções na vossa vida pessoal; as dificuldades de vos inserirdes no mundo dos adultos e na vida profissional; as separações e os lutos nas vossas famílias; a violência da guerra e a morte dos inocentes. Porém, deveis saber que, nos momentos difíceis, que não faltam na vida de cada um, não estais sozinhos: como o fez a João, aos pés da Cruz, Jesus também vos dá a sua mãe, para que vos conforte com a sua ternura.

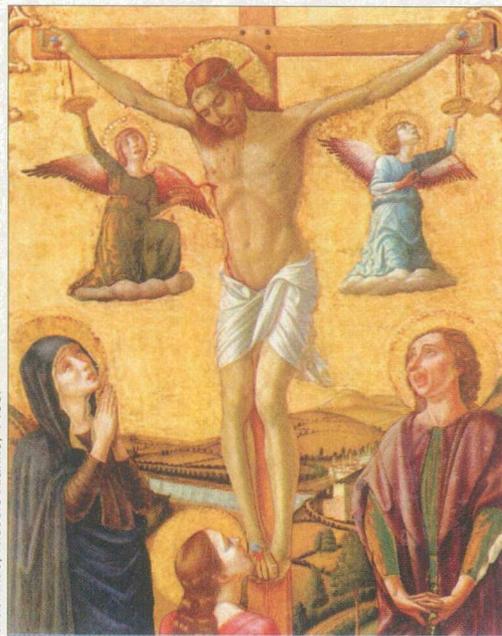
Em seguida, o Evangelho diz que desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa (Jo 19,27). Esta ex-

é a vós que Cristo pede expressamente que recebeis Maria em vossa casa, que a acolhais no "meio dos vossos bens" para aprender dela, que conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração (Lc 2,19), a disposição interior da escuta e a atitude de humildade e de generosidade que a caracterizaram como primeira colaboradora de Deus na obra da salvação. É ela que, desempenhando o seu ministério maternal, vos educa e vos modela até que Cristo se forme plenamente em vós...

...Maria é mãe da divina graça, porque é mãe do autor da graça. Confiai-vos a ela com plena confiança! Resplandecereis com a beleza de Cristo! Abertos ao sopro do Espírito, tornar-vos-eis apóstolos intrépidos, capazes de difundir à vossa volta o fogo da caridade e a luz da verdade. Na escola de Maria, haveis de descobrir o compromisso concreto que Cristo espera de vós, aprendereis a colocá-lo no primeiro lugar na vossa vida, orientando para ele os vossos pensamentos e as vossas ações.

Estimados jovens: o cristianismo não é uma opinião e não consiste em palavras vãs. O cristianismo é Cristo! É uma Pessoa, é Aquele que vive! Encontrar Jesus, amá-lo e fazer com que Ele seja amado: eis em que consiste a vocação cristã. Maria vos é dada para vos ajudar a entrar numa relação mais verdadeira e pessoal com Jesus. Com o seu exemplo, Maria ensina-vos a fixar o vosso olhar de amor naquele que foi o primeiro a amar-nos. Com a sua intercessão, ela forma em vós um coração de discípulos capazes de vos pordes à escuta do Filho, que revela o rosto autêntico do Pai e a verdadeira dignidade do homem".

*João Paulo II*



Crucifixão, Niccolò Alunno, 1490.

*Maria, mãe de Jesus, Madalena e João Evangelista.*

pressão, tão comentada desde as origens da Igreja, não designa apenas o lugar onde João mora. Mais do que o aspecto material, ela recorda a dimensão espiritual desta hospitalidade, do novo vínculo que se instaura entre Maria e João.

Prezados jovens, vós tendes mais ou menos a mesma idade de João, e o mesmo desejo de estar com Jesus. Hoje,

# Compreendendo melhor a velhice

Damos continuidade à 1ª parte do Texto-Base da CF' 2003: "Ver". Nas edições anteriores, após "Muitos preconceitos", constatamos a "Influência da mídia" e, agora, são feitas sugestões para melhor entender nosso idosos.



(Continuação.)

**F**reqüentemente o direito à terra, à água, à educação, à saúde, ao trabalho, à participação e o acesso aos resultados dos avanços científicos são para poucos. O mundo, constantemente, é hostil com o diferente e, em geral, transforma-o em desigual. Os avanços tecnológicos, a modernidade, parecem incompatíveis com seres menos ágeis, não tão perfeitos fisicamente ou com rostos envelhecidos.

O conhecimento e o saber passam a ser patrimônio de quem domina as máquinas e os equipamentos eletrônicos. E a experiência, para que serve? O que é mais útil: o conhecimento advindo do domínio da tecnologia ou o saber resultante das experiências vividas? Só nos resta escolher o novo e também valorizar a experiência e a sabedoria, produtos do conhecimento e do trabalho, que sempre estiveram presentes na história do homem, e que foram elementos preponderantes no processo civilizatório.

## Velhice e envelhecimento

É importante distinguir o processo do envelhecimento e a velhice propriamente dita. Nascemos envelhecendo. Na vida, sempre somos mais novos ou mais velhos do que alguém. O processo do envelhecimento pode ser comparado ao processo de desenvolvimento. Nele, sempre ocorrem ganhos e perdas. Porém, quando nos referimos ao processo do envelhecimento, geralmente as perdas são ressaltadas. Difi-

cilmente os ganhos são reconhecidos.

A velhice é a última etapa da vida. Porém, como hoje mais pessoas sobrevivem por mais tempo, a velhice tornou-se a etapa mais longa da existência humana. O aumento da longevidade tornou-a mais longa. Quanto tempo dura hoje a infância? E a adolescência? E a vida adulta? Somos velhos durante mais tempo do que fomos crianças e adultos. O que fazer durante esse tempo? Ficar à margem dos acontecimentos? Viver segregado?



Foto: Eduardo Russo

## Tempo linear e o vivido

Pensar no envelhecimento e a velhice nos obriga a pensar o tempo. Não apenas o tempo linear, quando contamos dias, meses e anos, mas também o tempo interno, o tempo vivido. Um tempo que pertence a cada um e é intransferível.

A falta de compreensão da existência destes dois tempos – o linear e o tempo vivido – talvez seja responsável pelo olhar "apreensivo" dos velhos que não conseguem provar que suas vidas são mais que uma seqüência de datas

e acontecimentos. Sim, suas vidas continuam e freqüentemente se cruzam com histórias coletivas. Eles, "os velhos" têm ainda muito a dizer.

O ritmo acelerado da vida moderna, do tempo externo, muitas vezes impede a emergência do que foi acumulado, guardado cuidadosamente e que foi o que restou de uma vida. De uma longa vida. A atração pelo novo ofusca a experiência vivida. Como se os galhos e os frutos pudessem existir sem a força dos troncos e da raiz.

## Atenção à saúde

A vida longa traz consigo algumas exigências, como os desafios do aumento da longevidade e a atenção à saúde. Programas de atenção à saúde são imprescindíveis para uma vida saudável. Hoje, em referências ao ônus apresentado pelos idosos, geralmente se mencionam os gastos com sua saúde. As vagas hospitalares são ocupadas, na sua maioria, por velhos, porque o precário atendimento à saúde acarreta a necessidade de hospitalização. No Brasil, se os filhos não assumirem a responsabilidade de pagar o plano para os pais, estes não têm condições de fazê-lo.

Cabe a cada um cuidar de sua saúde, procurando alimentação e modo de vida saudáveis, assim como atividades físicas oportunas. Pois o corpo é nossa morada. Ao Estado compete a promoção e a manutenção das políticas públicas e de serviços de qualidade.

(Continua no próximo número.)

# Nobreza do trabalho

José Geraldo Vidigal de Carvalho

O trabalho é na existência do ser racional uma honra, um sinal de notável nobreza. Labor das mãos ou do espírito, o mais modesto na aparência ou aquele que exige um esforço invulgar tem sempre um papel transcendental na vida humana. Ele é, realmente, o acabamento antropológico daquele que é um microcosmo, um resumo do Universo.

Toda faina realizada por quem é dotado de inteligência o faz promotor de sua própria subsistência e daqueles que dele dependem. É o meio pelo qual se aprimora constantemente as condições em que cada um vive. Dá-se então um desenvolvimento do valor pessoal.

Aquele que nada faz, regride espiritualmente cada vez mais e é presa fácil de todas as paixões. Estas aumentam seus desastres na proporção mesma da inércia, da indolência, da preguiça. É triste, de fato, a sina de quem não tem o que fazer. O trabalho exige disposição interior, disciplina e leva o homem a se superar. Na sua obra, por mais insignificante que seja, cada um se retrata e se exprime. Adite-se que toda atividade humana tem um caráter eminentemente social. Aumenta, deste modo, a solidariedade.

## Ninguém é uma ilha

Com razão se afirmou que ninguém é uma ilha, pois há uma dependência inevitável de um para com o outro. Tudo o que está em derredor de nós foi fruto do labor de outrem.

Quando se passa, por exemplo, numa estrada asfaltada, quanta fadiga não foi expedida na construção daquela via pública! Inúmeros os que co-

**A humanização do trabalho significa não apenas um salário digno, mas também a possibilidade de todos poderem se entregar a uma atividade construtiva. Ou o homem redimensiona a questão econômica e a racionaliza ou terá cavado definitivamente a suprema desgraça para uma terra na qual todos têm o direito de ter uma existência saudável, usufruindo os progressos da civilização. É uma questão de sobrevivência de toda a humanidade.**

laboraram para que outros usufríssem daquele benefício e assim tudo mais que cada um possui. Disto resulta que cada pessoa deve, de sua parte, de acordo com seus talentos, oferecer algo à sociedade. Portanto, laboram em tremendo erro os que julgam o trabalho nefasto, maldito.

Pelo trabalho, além disto, o homem coopera na obra de Deus, aprimorando as riquezas da criação. Ele tem o condão de desenvolver as virtualidades latentes no seio da obra criada pelo Ser Supremo. Arranca da natureza o que lhe é necessário não apenas para a sobrevivência, mas ainda para a saúde



Foto: Eduardo Russo



do corpo e do espírito. Pelo seu labor, o homem modificou a face da terra, proporcionando, inclusive, o acesso às maravilhas que se multiplicam em todos os recantos do planeta e, agora, até além-terra, tendo já o primeiro turista espacial feito uma viagem especial.

É certo que este aspecto contrasta com tudo o que o trabalho humano faz, agredindo a natureza, destruindo-a, pois isto é a degradação mesma da inteligência humana que vai cavando sua desgraça e promovendo catástrofes para as gerações vindouras.

**A guerra traz sempre consigo lutos e graves consequências para todos (João Paulo II). Paz!**

## Desemprego

Outro desvio dos tempos atuais com relação à nobreza do trabalho é o desemprego, fruto da globalização. Se há tanta violência no mundo de hoje, isto é causado também pela falta de trabalho não só no aspecto da vadiagem, como ainda no desespero de muitos que não podem ganhar o pão de cada dia num labor honesto e necessário.

Assim sendo, nenhum tema é tão atual como este. A humanização do trabalho significa não apenas um salário digno, mas também a possibilidade de todos poderem se entregar a uma atividade construtiva. Ou o homem redimensiona a questão econômica e a racionaliza ou terá cavado, definitivamente, a suprema desgraça para uma terra na qual todos têm o direito de ter uma existência saudável, usufruindo os progressos da civilização. É uma questão de sobrevivência de toda a humanidade.

## Artesanato

Daí, a importância capital da volta do artesanato que cumpre seja valorizado. O artesão se exprime muito mais na sua obra do que o operário na produção em série das máquinas. Para isto, porém, necessário se faz uma melhor distribuição da riqueza que está concentrada em 10% da população.

Ainda estão por nascer os verdadeiros estadistas que enfrentem estas questões e façam a economia servir ao homem que não pode se fazer escravo para a acumulação de capital nas mãos de uns poucos. Haja trabalho para todos com uma remuneração condigna e o mundo será mais feliz, porque mais humanitário. 

*José Geraldo Vidigal de Carvalho é professor no seminário de Mariana, MG.*

# Caridade: alma da solidariedade

J. B. Libânio

**O título parece arcaico. A realidade é superatual. As palavras gastam-se nos seus significados. Há palavra mais bela do que caridade? Deus é caridade, diz-nos S. João. No entanto, quando a solidariedade se transforma em "atos de caridade" parece que se degrada. Estes assumiram freqüentemente a frieza de atos ritualísticos para apaziguar a consciência de pessoas que, vivendo na abundância, sentem o estômago enrolar-se, ao ver outras passarem fome ao lado. Da altura de sua opulência, deitam algumas ações de caridade no bolso ou nas mãos do irmão infortunado. Às vezes, o desgaste da palavra é irreversível. Outras vezes, porém, consegue-se recuperá-la, introduzindo o leitor na história de seu significado.**

## Sentido da caridade

Ao comentar a carta de S. João, Santo Agostinho escreve-nos essa pérola literária: "A caridade é uma doce palavra, mais doce ainda a ação"! Estamos longe de Santo Agostinho, quando entendemos a caridade como uma desobriga de consciência. A sua verdadeira fonte é a presença do amor de Deus em nós.

A cultura da solidariedade resgata



*Estudantes de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo realizam o trote solidário pelo terceiro ano consecutivo.*

*Organizaram, com os calouros, um almoço para mais de 60 pessoas carentes da região, incluindo atendimento posterior, durante o ano.*



Fotos: Eduardo Russo

a grandeza da caridade, pedindo-lhe que lhe seja o espírito, a alma, o coração. Tudo o que fazemos participa de nossa ambigüidade radical. O hino da festa de Pentecostes recorda-nos, poeticamente, dirigindo-se ao Espírito Santo: "Sem tua luz, nada existe no ser

humano, nada é puro". A solidariedade participa das dobras escuras das nossas escolhas, ações. Nesse sentido, o espírito de caridade vem produzir o efeito que o hino, acima citado, continua pedindo. "Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente. Dobrai o que é duro, guiai-nos no escuro, o frio aquecei". É isso que pedimos ao espírito de caridade em relação à cultura da solidariedade. Que ela seja limpa de interesses egoísticos, regada de carinho,

da cooperação, enquanto o sistema vigente com a lógica da troca competitiva é diabólico, dividindo as pessoas dentro de si em desejos opostos, dentro da família com competição entre seus membros, dentro das classes jogando os indivíduos uns contra os outros, dentro da sociedade em classes antagônicas. Tudo regido pela competição, concorrência insolidária.

A cultura da solidariedade inverte essa lógica. Instaura a harmonia no interior de si, o diálogo no seio da família, a cooperação dentro da mesma classe e entre elas. É nova maneira de entender o mundo, de pensar a realidade, de ver as coisas. Cultura é o húmus em que se vive. A cultura da solidariedade impregna-nos os atos de modo que ser solidário se torna conatural. A in-solidariedade soaria como violência a um modo de ser e viver.

### Partilha

Um sinal mínimo seria como o daquela criança pobre que recebeu uma barra de chocolate. Quebrou-a

pela metade e disse: "esta outra parte é para meu irmãozinho". Em vez de pensar com os olhos e estômago instintivos de criança que quer tudo para si, já tinha metido bem dentro de si que ela seria feliz e conviveria bem na partilha de tudo com o menor de sua casa. Cultura da solidariedade viceja lá onde os sinais internos e externos da nossa existência apontam primeiro para o movimento de cooperação, de integração da comunidade e não para o da satisfação do indivíduo.

À medida que a cultura da solidariedade for ocupando os espaços do mundo interior das pessoas, das famílias, das escolas, das Igrejas, da mídia, as condutas espontâneas modificar-se-ão. O

gesto primeiro de pensar em nós cede lugar para o olhar para quem necessita mais do que nós. Tudo se faz de maneira singela no espírito do evangelho de modo que a esquerda não saiba o que faz a direita (cf. Mt 6, 3).



J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuitas (CES), Belo Horizonte, MG.



Foto: Eduardo Russo

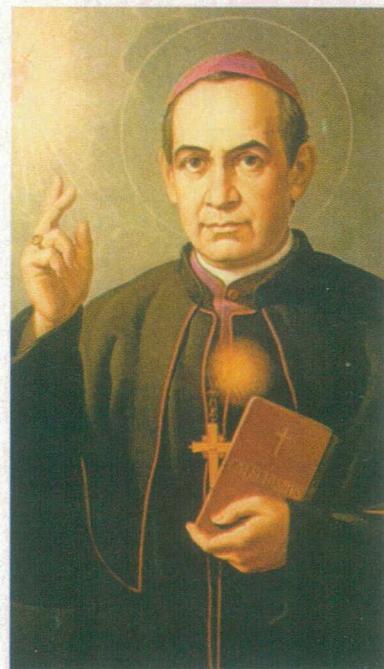
sarada de doenças ideológicas, vergada na sua rigidez puramente programada, orientada através dos caminhos obscuros da sociedade neoliberal e aquecida pelo coração.

### Cultura da solidariedade

Cultura da solidariedade diz mais que práticas solidárias. Vai mais fundo. Significa criar um imaginário cujos símbolos segreguem aliança, fraternidade. Nela, o símbolo realiza sua vocação etimológica de unir opondo-se ao diábolo que divide. Sem cair no dualismo grotesco de demonizar a realidade que se opõe à nossa posição, é inegável que a solidariedade se situa do lado simbólico, da união, da comunhão,

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores da Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



*Venha conosco  
nessa missão!*

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP  
pemaucio@mpc.com.br

CENTRO PE. JAIME CLOTET  
F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR  
pe\_gilson@zipmail.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (82) 326-8122 - Maceió-AL  
missaoclaret@ofm.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (66) 437-1106 - Campinópolis-MT

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG  
pvbcen@uai.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

# Guardar silêncio

Frei Betto

**A**vanços outrora alcançados pela humanidade perdem-se por falta de uso e a ausência de memória. Quem curte cozinha bem o sabe. Minha avó fazia um delicioso *Miss Guynt*, abrigado para "missiguinte", bolo de quatorze camadas finas embebidas de conhaque e recheadas de goiabada em calda — na falta de cerejas utilizadas pelos britânicos antes de se fixarem na mina de Morro Velho, em Minas, onde ela aprendeu a receita.

Minha mãe tornou-se mestra na arte de fazer esse bolo que, quanto mais velho, melhor, e quanto mais fina a fatia, mais saborosa. Hoje, dos oito filhos, só dois dominam o seu preparo.

O gesto que não cria hábito não vira tradição. Por isso, já não sabemos a receita dos pães egípcios que levavam semanas para desidratar, e por isso eram os preferidos dos navegadores, nem dos anticatizantes medievais aplicados após a retirada de ventosas da pele.

## Silêncio

Uma riqueza inestimável que estamos perdendo é a do silêncio. Nossa sociedade é ruidosa nos mínimos detalhes. Malgrado o avanço da tecnologia, ainda não se inventaram liquidificadores e britadeiras silenciosos. Há muitas "falas" ao nosso redor. A publicidade de rua esgarça o nosso espírito. Daí ser um deleite para a alma caminhar por uma cidade desprovida de *outdoors*, como Praga. Como os olhos ficam descansados quando podem apreciar a natureza e a estética dos monumentos arquitetônicos! Como dá prazer fitar o mar que, como dizia Hélio Pellegrino, é o pão do espírito!

Há quem tema o silêncio e, ao entrar em casa, trata de ligar todos os aparelhos: telefone, TV, rádio, etc. São pessoas incapazes de escutar o silêncio interior. Sentem dificuldade em "amar o próximo como a si mesmos". Quem não gosta de si tem resistência a gostar dos outros. E desconta neles o mal-estar íntimo. É no silêncio que posso descobrir um Outro que não sou eu e, no entanto, como salientou Tomás de Aquino, funda a minha verdadeira identidade.

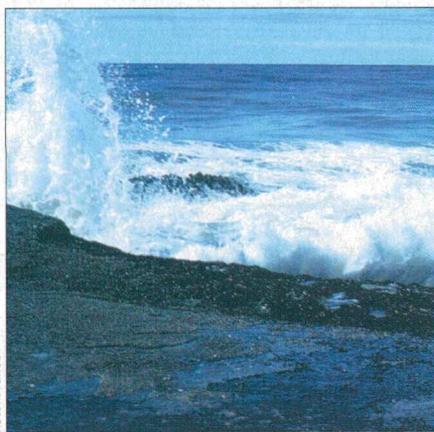


Foto: Franco

## Desafio

A noivos que se preparam para o casamento sempre pergunto: "Vocês são capazes de ficar juntos, em silêncio, sem saudades de uma tesoura de jardineiro?" Se o silêncio entre o casal pesa, suscita desconfiças e indagações tipo "o que você está pensando?" ou "por que está tão calado?", é sinal de que a relação não vai bem. Meus pais, aos 60 anos de casados, passavam horas, lado a lado, em silêncio. Ela bordando, ele lendo, na suavidade de quem aprendeu que a profundidade do sentimento dispensa palavras. Como a oração que agrada a Deus.

No litoral capixaba, saí de madrugada num barco com três pescadores. Fomos recolher redes em alto-mar. O que mais me impressionou foi o silêncio entre eles, como se temessem precipitar o despertar do dia. Mesmo na penumbra, um adivinhava a vontade e o gesto do outro.

Conheço o silêncio dos monges, embora os conventos atuais, encravados nas cidades, sejam em geral ruidosos. Nas exceções à regra, os religiosos comem em silêncio, caminham pelo claustro sem que ninguém os interrompa, ficam horas na capela deixando-se inebriar pelo Mistério. Hoje, muitos praticam meditação em busca de silêncio. Querem mergulhar no próprio poço e beber da fonte de água viva.

## Vida interior

As novas gerações já não aprendem a fechar os olhos para ver melhor. Sabem pouco das grandes tradições espirituais; curvam-se sem reverência; ajoelham-se sem orar; meditam sem contemplar; ignoram que a solidão é um exercício de solidariedade. Não escutam o Mistério, nem auscultam o Invisível. São cada vez mais raros os jovens que fazem a experiência de deixar Deus falar neles, assim como o amado desfruta da presença invisível e, no entanto, envolvente, da amada.

O silêncio é a matéria-prima do amor, ensinava José Carlos de Oliveira, um dos melhores cronistas da história deste país. Mas quem haverá de se lembrar dele se nem somos capazes de cultivar a vida interior?



Frei Betto é escritor e autor, em parceria com Leonardo Boff, de "Mística e Espiritualidade" (Rocco), entre outros livros.

# Maria de nossa libertação

José San Román

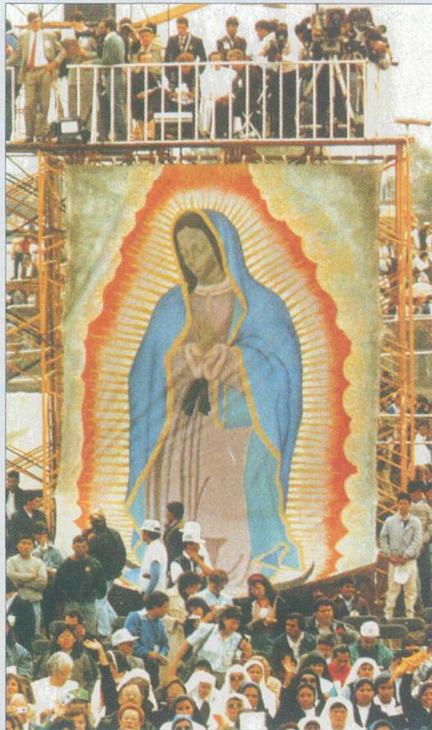
Conforme as palavras do cardeal argentino, Eduardo Pironio, "a América Latina é um continente essencialmente mariano". Essa afirmação reflete uma realidade que se torna patente, de norte a sul e de leste a oeste, em todo o território evangelizado, há cinco séculos. Sente-se palpar a figura de Maria na América Latina e reveste-se, além disso, do colorido de uma presença evangélica inculturada, tornada mestiça e em sintonia perfeita com as mais profundas aspirações de sua gente.

Pedro Casaldáliga, bispo e poeta, esboça, numa oração, os traços inculturados da Virgem Mãe de Deus e dos homens, genuinamente evangélica, universal e que se enraíza na humanidade simples, amiúde sofredora, mas sempre feliz e esperançosa. Diz assim:

*Maria de Nazaré, esposa prematura  
de José, o carpinteiro,  
aldeã de uma colônia sempre  
suspeita, camponesa anônima de um  
vale dos Pirineus,  
rezadora sobressaltada da Lituânia  
proibida,  
indiazinha massacrada de El Quiché,  
favelada do Rio de Janeiro,  
negra segregada no Apartheid,  
harijan da Índia,  
cigana do mundo;  
operária-sem-especialização,  
mãe solteira, monja de clausura;  
jovem, noiva, mãe, viúva, mulher.*

[...]

*Maria nossa do Magnificat,  
queremos cantar contigo,  
Maria de nossa Libertação!*



Porque é mãe de Deus e nossa mãe, e porque sabe ser também esposa, camponesa, índia, cigana, viúva e até monja..., Maria caminha junto aos povos em sua marcha até a libertação de toda a escravidão, de todo pecado.

Maria sempre aí esteve, presente nas lutas e nos apertos dos homens, como em Caná da Galiléia e no monte Calvário. Ela — Auxiliadora, toda cuidados e Coração, Medianeira, do Perpétuo Socorro, dos Remédios, etc. — é, agora, também Maria da Libertação.

Como dizia Paulo VI, Maria é "uma mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio: situações todas estas que não podem escapar à atenção de quem quer apoiar, com espírito evangélico, as energias libertadoras do homem".

## Libertação

A palavra "libertação" possui, irremediavelmente, um sabor latino. Remete-nos ao continente latino-americano. Esta palavra, unida à de Maria, fala-nos de uma troca vital, de uma cumplicidade de Nossa Senhora com as inquietações, fadigas e esperanças dos povos do novo mundo.

Sob diversas invocações e títulos, a figura de Maria na América emerge, essencial e simples, como recém-saída das páginas do Evangelho, e aparece, por sua vez, esculpida com os traços inequívocos desse continente. A imagem que melhor exhibe, talvez, esse aspecto é a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, venerada no México. Cheia de rico simbolismo, mostrando um rosto matizado com cor cinza e retratando na maneira de se vestir os costumes do lugar, representa a idealização da "nova" mulher que tem que surgir nesse continente e no mundo. É a amável e santa mestiça a quem o povo sente bem próxima de suas raízes mais profundas.

A espiritualidade mariana vem adquirindo, na América Latina, relevos característicos, por influência da "teologia da libertação". Sua percepção básica tem consistido em acentuar os seguintes elementos:

- CONVERSÃO a Deus que passa através da conversão ao próximo mais pobre e oprimido;
- COMPROMISSO realista no processo de libertação em favor dos pobres e explorados;
- DENÚNCIA e LUTA contra as si-



tuações escandalosas de pobreza e injustiça, como exigência evangélica da "bem-aventurança da pobreza";

• **CONVICÇÃO** prazerosa de que Deus está do lado dos pobres, a quem destina suas promessas de uma nova vida e a quem convida a analisar com clareza as situações de injustiça e a tomar a iniciativa da solução delas.

Dentro deste contexto da "teologia da libertação", a figura de Maria vem mostrando traços singulares, ao mesmo tempo, evangélicos e próprios da região:

### **Maria, sinal maternal da proximidade divina**

Maria, sobretudo desde a aparição e invocação guadalupanas, converte-se num grande sinal do rosto maternal e misericordioso de Deus. Através de Maria, Deus se torna próximo do povo. Graças a ela e por sua mediação, encarna-se a Palavra. Deus se une ao homem. Mas não só isso: Maria exerce sua função maternal, colaborando também na formação dos filhos de Deus, contribuindo para que levem até sua maturidade a graça do batismo e cheguem a ser verdadeiros irmãos.

### **Maria, modelo do compromisso cristão na luta contra o mal**

A figura de Maria revela, deste modo, com força renovada, os momentos exemplares de sua vida terrena, que adquirem agora luminosidade libertadora: ela é modelo de comunhão com Cristo, a primeira discípula, a bem-aventurada por ter crido, exemplo de cooperação e criatividade, ao mesmo tempo, contemplativa e cooperante, fecunda e serviçal, libertadora e profética. Sua figura descarta uma compreensão da espiritualidade cristã passiva e alienada. Seu canto do "Magnificat" (cf. Lc 1,46), resumido na exaltação dos pobres e humildes e na luta contra tudo o que aliena a pessoa, su-

blinha esse peculiar estilo mariano e torna Maria um modelo para todos os discípulos de Cristo, e, de um modo muito peculiar, para os excluídos deste mundo, a quem ela liberta da prisão da injustiça.

### **Maria, "projeto do homem novo"**

Num contexto em que "clamam aos céus" o pecado contra a dignidade humana, o fatalismo passivo e a marginalização da mulher, Maria, intimamente identificada com o povo latino-americano, evoca o projeto do homem novo,



Anunciação, Orazio Gentileschi, Galeria Sabauda, Turim, 1562-1617.

do ser humano reivindicado em sua dignidade primeira e fundamental. A "benedita entre todas as mulheres" dignifica a mulher em dimensões insuspeitáveis, como o reconheceu o episcopado latino-americano, reunido em Puebla, México, 1979.

Em resumo, Maria da Libertação não pode ser pensada como uma grande senhora sentada em seu trono; nem tampouco como uma guerrilheira refugiada nas montanhas... É ela mesma, a de sempre: Maria de Nazaré, atenta às necessidades de seus filhos, participando de suas dores, dando alento a seus esforços para alcançar, com o trabalho e o suor de cada dia, a instauração da justiça e do amor no mundo.



## **IRMÃS DOMINICANAS**



**DE SANTA CATARINA DE SENA**

## **JOVEM**

**embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.**

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VISITE-NOS  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

### **São Paulo, SP**

Casa Provincial  
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 Tel. (0\_\_11) 288-2951  
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

### **Limeira, SP**

Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 - Tel. (0\_\_19) 441-6916

### **Londrina, PR**

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258  
(Parque Bom Retiro)  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

### **Petrolina, PE**

Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:  
[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

**"Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus"**

(Madre Fundadora)

# Ser mãe é amar!

Alaice Mariotto Kater

**T**odos os anos na comemoração do Dia das Mães, meus filhos, quando pequenos, traziam da escola lindos versos e poemas preparados pelas professoras descrevendo o que é ser mãe. Junto, sempre traziam um desenho, que tinham traçado com todo carinho e isso, para mim, era a parte mais significativa do presente: aquilo que cada um deles imaginava e materializava para expressar o seu amor filial por mim.

Alguns desenhos eram bem caprichados, outros nem tanto, afinal não é nada fácil desenhar com perfeição o rosto da mãe: os olhos ficavam meio tortinhos, o cabelo mais parecia um bolo de aniversário, a cabeça era um tanto quanto desproporcional em relação ao corpo, a boca grande demais mas dava para sentir o esforço de cada um, procurando oferecer o melhor que tinham para dar, expresso num simples desenho...

Na sexta-feira, quando voltavam da escola, corriam para o quarto esconder "alguma coisa", falando baixinho (o que não era nada normal), em atitudes "misteriosas" e eu, é claro, disfarçava para não estragar a surpresa que viria. Era divertido perceber em seus rostinhos marotos, um brilho especial no olhar e o esforço para não darem o presente antes do domingo, o que fatalmente ocorria. Afinal, teria de ser uma surpresa, mas como é difícil, para uma criança, guardar um segredo...

Lembro-me, particularmente, de um certo Dia das Mães em que os meus cinco filhos pequenos, acordaram bem mais cedo do que eu e quietinhos, junto com o pai, prepararam um delicioso



Foto: Avelino

café da manhã, que, orgulhosos, me levaram na cama. Tenho gravado ainda hoje, em meu coração, o rostinho de satisfação e alegria de cada um, por terem conseguido me preparar aquela surpresa, retribuindo um pouco daquilo que todos os dias recebiam de mim, sua mãe, com amor.

Que saudade, meu Deus! Quantos momentos preciosos tivemos juntos em família e que permanecem vivos em minha memória, fazendo-me sentir que valera a pena tantas e tantas noites de vigília mal-dormidas, as incontáveis fraldas sujas trocadas, as mamadeiras preparadas, a luta para fazer o dinheiro esticar, milagrosamente, até o fim do mês, a renúncia ao "meu espaço", às "minhas coisas", aos meus direitos relegados em benefício de minha família...

Hoje, os meus cinco filhos já estão adultos mas permanece no olhar de

cada um, a mesma ternura e admiração que, quando pequenos, sentiam por mim, sua mãe.

Nossos filhos, sejam crianças, jovens ou adultos sempre buscam nas mães apoio, consolo ou simplesmente um gesto de solidariedade e amor. Não um amor qualquer mas um amor de mãe, difícil de ser explicado mas gostoso de ser sentido...

Ser mãe é isso... é simplesmente amar, amigas e amigos! Um amor que é, ao mesmo tempo, doação, renúncia, perdão, carinho e que diz, muitas e muitas vezes, sem cansar: "eu amo você, filho, e também me orgulho de você! Sei que você é capaz, sei que você vai conseguir! Acredito em você e não vou desistir nunca de você, não importa o que aconteça!" Um amor que sabe respeitar e ser silencioso, quando preciso. Um amor que alerta, corrige e atua fazendo, no momento certo aquilo que é necessário. Um amor que antes de julgar, escuta! Um amor que perdoa tantas vezes quantas forem necessárias e está sempre disposto a recomeçar tudo de novo. Um amor enfim que participa e se revela a cada momento vivido, em gestos concretos. Um amor que nunca desiste, mesmo quando tudo parece perdido e sem solução... Um amor que não tem tamanho e nem dá para ser explicado, porque brota do coração de Deus e vai diretamente para o coração das mães, para ser repartido generosamente com seus filhos.

Alaice Mariotto Kater é escritora e autora do livro "Catequese Infantil" - Editora Ave-Maria, 1998.

# Por que o idoso trabalha, realização ou necessidade?

Luís Erlin

**N**a Praça da Sé (centro de São Paulo), caminha de um lado para outro o senhor Milton Soares, de 78 anos. Seu Milton "empresta" o próprio corpo carregando propagandas, veste uma capa cheia de anúncios e anda com dificuldade pela praça. Numa das mãos, ostenta uma placa com o seguinte dizer: "Mãe Benta pode prever seu futuro...". Questionado a respeito de ainda estar trabalhando, e naquelas circunstâncias, seu Milton é direto – "preciso comer e dar de comer".

No último censo do IBGE (2000), o número de idosos atingiu 8,6% da população, que equivale a 15 milhões de pessoas; a pesquisa revelou também que, desses idosos, 40% com mais de 70 anos continuam trabalhando e gerando a metade da renda familiar. Não podemos classificar este trabalho como um "bico" eventual. Pelo contrário, 62% dos homens, entre 65 e 90 anos, trabalham 40 horas por semana em múltiplas atividades que variam do comércio à construção civil.

A aposentadoria minguada e insuficiente, somada à atual situação sócio-econômica do país, contribui para o aumento de idosos no mercado de trabalho. A questão de fundo não é trabalhar ou não trabalhar, mas o motivo de tal atividade na velhice.

O trabalho na Terceira Idade pode ser analisado, seguindo dois níveis de reflexão:

- Primeiro – A necessidade intrínseca que o ser humano, na essência, tem em relação ao trabalho. Desenvolver uma atividade de transformação digni-

**No último censo do IBGE (2000), o número de idosos atingiu 8,6% da população, que equivale a 15 milhões de pessoas; a pesquisa revelou também que, desses idosos, 40% com mais de 70 anos continuam trabalhando e gerando a metade da renda familiar.**



Foto: Eduardo Russo

fica o ser, dando sentido à existência. Essa necessidade nata, em contato com a política capitalista, tende a classificar as pessoas por aquilo que, em geral, elas produzem (útil ou inútil). Absorvidos por essa mentalidade, o trabalho não é in-

terrompido com a aposentadoria, mas se estende até o limite físico. Em muitos casos, a vida até se prolonga graças ao trabalho. É comum pessoas adoecerem ou morrerem por serem impedidas de trabalhar. Trabalho gera vida!

- Segundo – A necessidade social. Seu Milton, supostamente, não sabe do valor existencial do trabalho. O que faz sentido é o salário mensal para sustentar a si e aos seus; mais que um sentido ontológico, é a busca pela sobrevivência. O trabalho, ainda que subumano, é a garantia de um pouco de dignidade (alimentação, vestuário e um lugar para morar). Do grande número de idosos no mercado de trabalho, 80% ou mais estão na ativa por necessidades financeiras. Lastimável, pois o trabalho imposto por esta situação limite acaba sendo um fardo pesado e deixa de gerar vida, fugindo assim do sentido último do labor.

Seu Milton, ao caminhar pela praça, tenta esconder o rosto atrás da placa, talvez por vergonha... Socialmente falando, estamos bem longe do ideal. "Mãe Benta" que me desculpe, prever o futuro não basta, necessário é criar condições, hoje, para que o amanhã seja transformado. Se mudanças sérias não forem realizadas no campo político, econômico, social, previdenciário, sem falar da justa distribuição de renda, muitos idosos e não só eles continuarão escondendo o rosto de vergonha ao desenvolver trabalhos humilhantes em troca do pão nosso de cada dia.

Luís Erlin é sacerdote, missionário claretiano, atualmente estudando Jornalismo.



# Hora e vez do idoso

*Irmã Maria Luisa Nogueira,  
Presidente da Associação  
Luíza Marillac, coordenadora  
da Pastoral da Terceira Idade  
da Arquidiocese de São Paulo.*

Texto e fotos: Eduardo Russo

**A** cada ano que passa, mais e mais indicadores sobre idosos são divulgados, baseados em estudos aprofundados e pesquisas relacionadas ao tema. Está claro que a discussão sobre a Terceira Idade já dá seus primeiros passos e começa a tomar volume entre as pautas que a sociedade julga importantes – e a mídia, por sua vez, lhe dá visibilidade. A Campanha da Fraternidade deste ano veio, oportunamente, dar apoio a essa longa caminhada e, também, a ajudar a “mostrar a cara” e o empenho de muita gente preocupada com esse assunto. Há um crescente número de grupos que doam boa parte do precioso tempo de suas vidas para um objetivo comum: caminhar com o idoso e fazer dele um

agente transformador na sociedade.

Irmã Maria Luisa Nogueira, 75, religiosa da Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, é um exemplo vivo dessa realidade. O fervor de seu carisma acompanha sua vida desde a infância, em Fortaleza (CE), cidade onde nasceu. Naquela época, ainda quando estudava no colégio de sua congregação, seu pai a convidava para visitar os velhinhos e os pobres daquela cidade. “*A imagem do idoso sempre esteve comigo. Esse idoso que deveria ser respeitado e ter seu perfil mudado*”, comenta Ir. Luisa.

Em 1960, a Associação Luíza de Marillac, entidade internacional que cuida dos direitos dos idosos – e da qual Irmã Luisa é presidente – unida às Fi-

lhas da Caridade de São Vicente de Paulo criou mecanismos para viabilizar a construção da Cidade dos Velhinhos, em Itaquera (SP), cujo primeiro pavilhão foi inaugurado em 1964. Em 1990, por já ser conhecida pelos seus diversos projetos e estudos sobre o assunto, foi convidada pelo Celam (Conselho Episcopal Latino Americano) para fundar a Pastoral da Terceira Idade no Brasil.

Foi na Vila Brasilândia, um dos bairros mais pobres de São Paulo, que os primeiros trabalhos dessa pastoral foram colocados em prática. “Nós começamos com aqueles idosos, muito sofridos, mas extremamente ricos em experiência de vida. Eles estavam tão “enferrujados” que, apesar de muitos serem oriundos do nordeste do país, já



Maria José Guimarães, Psicóloga, orientando o grupo dos idosos a caminhar sozinho.

não mais se lembravam dos passos do forró – e eu comecei resgatando sua memória, transmitindo sempre uma mensagem de esperança. Nós fizemos muitas festas de dança, de Bumba-meu-boi, por exemplo – tudo para trazer de volta sua memória e auto-estima. Eu sempre repetia as sábias palavras de um amigo: geriatria pode ser ciência – envelhecimento é arte. Aprenda a arte de envelhecer. O fim de uma jornada é sempre o começo de outra”, relembra satisfeita Ir. Luisa.

### Abrindo novas frentes de trabalho

De lá pra cá, os trabalhos dessa Pastoral cresceram e se multiplicaram. Gradativamente, o movimento ganhou força e, principalmente, espaço entre as comunidades. Em São Paulo, a Pastoral acompanhou a demarcação da



Maria Lúcia Corrêa, Assistente Social: incentivar os idosos para uma vida nova é seu objetivo.

arquidiocese e dividiu-se em cinco regiões – Centro, Lapa, Santana, Belém e Ipiranga.

Além da diligência de Ir. Luisa como coordenadora junto à Arquidiocese, a Pastoral da Terceira Idade conta com equipe formada por uma psicóloga e uma assistente social. Juntas, essas guerreiras trabalham para o desenvolvimento de novas pastorais e também para a manutenção das que já existem. “Anualmente, enviamos nosso planejamento para a Cúria com

Idade, o serviço também pode ser solicitado por outras entidades e associações – pois o objetivo é acompanhar o idoso das comunidades. “Muitas vezes, ouvimos testemunhos de senhoras que já viveram a depressão em função de perdas e solidão. Quando essas pessoas passam a fazer parte desses encontros, elas realmente começam uma vida nova. Nosso objetivo é tentar abranger todas essas pessoas das comunidades. Nós damos o devido treinamento e depois elas vão em frente por conta pró-



“Reunião de convivência” das coordenadoras da Pastoral da Terceira Idade, em todas as últimas segundas-feiras do mês, na Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em São Paulo.

o objetivo de informá-los sobre nossos projetos. Por meio desses materiais, a arquidiocese divulga o nosso trabalho nas igrejas. Geralmente são os líderes que já estão trabalhando nas paróquias que nos ligam – nesse momento, já decidiram que é hora de iniciar uma Pastoral da Terceira Idade. Eles vêm aqui para receber as primeiras orientações. Fornecemos toda a assessoria a essas pessoas e aos integrantes também; ajudamos até que o grupo caminhe sozinho”, declara Maria José Guimarães, psicóloga da equipe.

Essa assessoria não se restringe exclusivamente à Pastoral da Terceira

pria. O objetivo é fazer com que cada um observe suas necessidades, pois cada uma dessas comunidades tem suas peculiaridades e, conseqüentemente, suas necessidades”, reforça Maria Lúcia Corrêa, a assistente social.

Todas as segundas-feiras, das 14 às 17 horas, a Paróquia do Imaculado Coração de Maria, bairro de Santa Cecília, na Cidade de São Paulo, abre suas portas para mais um evento da Terceira Idade. A primeira parte do encontro é direcionada à expressão corporal, alongamento e Tai Chi Chuan. Em seguida, o grupo empenha-se no aprendizado de língua estrangeira-

ra. A terceira parte é dedicada ao lado espiritual, com o estudo da *Bíblia*. Em todas as fases, o clima é de total descontração e reciprocidade de afeto. Todas as últimas segundas-feiras do mês ocorrem as chamadas "reuniões de convivência", quando um palestrante é convidado para abordar assuntos atuais e que atendam aos interesses do grupo. Nesta última semana de março, lá estava a dupla Maria José e Maria Lúcia para mais uma de suas palestras, desta vez, sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2003.

A atual coordenadora do grupo da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, Haydê Bueno Hollander, psicóloga e pedagoga aposentada, destaca a importância do trabalho da Pastoral da Terceira Idade. "É um trabalho para a qualidade de vida... proporcionar um suporte físico. Porque, quando abordamos a expressão corporal, estamos desenvolvendo o conhecimento sobre o que é envelhecer e como aproveitar melhor do corpo nesse processo. A parte da língua estrangeira trabalha a mente, a memória, observação e percepção, tudo em convivência e muita

alegria. Há muitas senhoras sozinhas que aqui encontram um apoio, uma conversa amiga", revela Haydê.

### Cartilha: fruto do trabalho

Depois desses anos de experiência, a equipe da Pastoral pôde constatar, bem de perto, as necessidades dos idosos, seus anseios e suas reais dificuldades e preocupações. Esse intenso trabalho de campo possibilitou a elaboração e criação de um importante ali-



Cartilha de orientação e prevenção: praticamente esgotada.

ado, ou seja, um livro intitulado: *Cartilha de Orientação e Prevenção*. Sua primeira edição foi de quatro mil exemplares. Na segunda tiragem, o número saltou para 20 mil, o que revelou grande aceitação por parte das comunidades que tiveram conhecimento sobre a obra. A frase impressa no cabeçalho do livro já diz tudo: "Um envelhecimento mais saudável" – trás de tudo um pouco, desde testemunhos de vida, campanhas de vacinação e dicas médicas, noções de cidadania e direitos dos idosos. Mas o ponto alto dessa publicação é o constante estímulo ao ser humano, trazendo em cada página, a tradução da esperança, como o trecho da carta da Madre Geral do Sacré-Coeur de Jesus, Madre Helen Mclayghlin: "Que imagem temos da velhice?... Envelhecer é uma arte difícil que todo mundo deve aprender, já que não so-

mos chamados simplesmente a envelhecer mas viver a velhice..."

Essa literatura ganhou espaço também nas universidades, foi muito procurada por acadêmicos das áreas de Psicologia, Serviço Social, entre outras.

Irmã Maria Luisa registrou na *Cartilha* uma dedicatória em que expressa seus mais profundos desejos quanto ao futuro da Pastoral da Terceira Idade. "A luta pelos direitos do idosos não pode parar. É preciso conscientizar um país de jovens que as necessidades do idoso, físicas e emocionais, devem ser metas prioritárias, não apenas dos governantes, mas também, da sociedade como um todo. Porque um país que renega a importância da criança e do idoso, não semeia homens para o futuro e leva à extinção a memória daqueles que já foram seu alicerce".

### Convite especial

"Se existe a vontade de realizar algum trabalho por essa Pastoral, comece! Procure o nosso escritório central. Faça os nossos cursos voltados ao trabalho com o idoso. Essa atitude, sem dúvida, lhe proporcionará grande esperança e estímulo em sua vida, pois será uma grande vivência, nós temos muitos exemplos disso. Viva essa pastoral, pois a Pastoral da Terceira Idade é como se fosse o outono da velhice, é a caída das folhas para virem as flores e os frutos", conclui Ir. Maria Luisa.

Para conhecer melhor os serviços prestados pela Pastoral da Terceira Idade, nosso endereço é:  
**Rua Frederico Abranches, 389**  
**Conj. 91 (Santa Cecília)**  
**São Paulo, SP – CEP: 01225-001**

Entre em contato conosco pelo  
**Tel: (11) 223-6606 ou 223-5724 ou**  
**assoc\_luizamari@uol.com.br**



A Psicóloga e pedagoga Haydê B. Hollander: a importância da expressão corporal na vida.

# Senhora da Estrela

Roque Vicente Beraldi

**P**or volta do ano 711, d. Rodrigo foi o último rei visigodo da Espanha, derrotado pelos sarracenos. Toda Península Ibérica ficou dominada pelos árabes.

Para evitar profanação, d. Rodrigo determinou que a imagem da Virgem santíssima fosse escondida. Tão bem a ocultaram que, passados séculos, ninguém a descobriu.

Quando a sede do Conselho Portalegre em Portugal e a Vila de Marvão se libertaram dos mouros, seus habitantes puderam se dedicar à piedade religiosa, novamente. Um jovem pastor cuidava de ovelhas, nos arredores do povoado, próximo de um desfiladeiro. Certo dia, à noitinha, percebeu uma desconhecida luminosidade. Aproximou-se para ver melhor e descobriu uma gruta toda iluminada e dentro uma imagem de nossa Senhora com uma coroa de estrelas. Ninguém estava lá e por isso mesmo estranhou a luz que clareava o ambiente.

Espantado, correu para a vila e chamou o povo que acorreu depressa ao local, iniciando-se louvores a Deus

por aquele maravilhoso encontro.

Com alegria levaram a imagem para a igreja, mas, por três vezes em dias consecutivos, a imagem foi encontrada novamente na gruta. Os habitantes entenderam que seria vontade da mãe de Deus que se construísse ali um santuário para louvor a Deus.

Através dos séculos, a figura de Nossa Senhora, coroada com doze estrelas é uma interpretação antiga do Apocalipse (12,11) que diz: *Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher vestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas.*

Surgiram muitos outros templos com esta invocação. Em Lisboa, é conhecida a primeira Basílica da Estrela, erguida pela rainha D. Maria I (Pe. Jacinto dos Reis, em *Invocações de N.ª S.ª em Portugal*). Outras imagens foram dedicadas a Nossa Senhora da Estrela. Os pescadores e marinheiros veneram a Nossa Senhora Estrela do Mar.

Antigos navegadores guiavam-se pelos astros e, em alto mar, nas dificul-



Basílica da Estrela, Lisboa, Portugal, 1760.

dades, recorriam à proteção de Maria e cantavam: a "Estrela do mar".

*Estrela dos mares / Cujos reflexos / Em meus olhos / Da infância / Tanto luziram.*

*Lembra-te, ó Mãe! / Quantas vezes / Aos teus pés / Rezei a "Salve" / Rezei a "Salve".*

*Hoje te saudamos / Mãe carinhosa / Em meus olhos / Da infância / Tanto luziram.*

## Oração:

**Estrela dos mares, fulgurante  
Maria, brilhe no céu da minha vida,  
para que eu chegue ao porto da  
salvação,  
guiado pelo esplendor da tua pureza  
e brilho, das tuas virtudes, agora e  
sempre. Amém!**

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

# EXPO *Católica*®

2 0 1 3

FEIRA INTERNACIONAL DE LIVROS, CD's, VÍDEOS, PRESENTES E ARTIGOS RELIGIOSOS

De  
18 a 21 de setembro,  
no Expocenter Norte  
em São Paulo.

Quando se trata de paz, nunca é tarde demais para dialogar (João Paulo II). Paz!

# Situação nova do Pluralismo Religioso

José Maria Vigil

Na edição anterior, após a "Análise da Situação da Igreja Católica no Início do Século XXI", convidamos nossos leitores da "História da Igreja" a estudar um tema que está nas páginas dos jornais: a Pluralidade das Religiões (PR)! Constatamos que as religiões são diferentes, mas não necessariamente conflitantes. Nesta edição, "veremos" como está a Pluralidade das Religiões no mundo de hoje.



adquiriu dimensões significativas entre sociedades longínquas. Mas o que queremos dizer é que tudo isso nada foi, comparado com o que acontece hoje em dia. Por obra do avanço e do aprimoramento dos meios de comunicação (transportes, viagens, comunicações, telecomunicações...), as sociedades foram-se incorporando a um conhecimento e a uma interação mútuos, num processo que se foi acelerando bastante, de modo que, nos últimos decênios, o fenômeno sociológico maior é a mundialização (que distinguimos da 'globalização', palavra que tem sido monopolizada pelos aspectos financeiro e neoliberal).

## Mundialização

Mundialização significa que o mundo se está fazendo uno, que todos os seus elementos e dimensões se estão interrelacionando e se unificando. As sociedades já não são 'mundos à parte', mas passam a ser membros de um mesmo conjunto social maior, integram-se numa mesma nova sociedade que contém em si todas as outras como subsociedades.

As viagens, as migrações (por motivos econômicos, principalmente), o turismo, os laços familiares... vão fazendo que, virtu-

"Hoje, mais do que nunca, certamente mais do que nos séculos passados, somos chamados a servir o homem enquanto tal, e não só os católicos; em relação aos direitos da pessoa humana, e não somente aos da Igreja católica. As circunstâncias presentes, as exigências dos últimos cinquenta anos, o aprofundamento doutrinal nos levaram a realidades novas. Não é o Evangelho que muda; somos nós que começamos a compreendê-lo melhor. Chegou o momento de reconhecer os sinais dos tempos, de aproveitar a oportunidade e olhar longe."

João XXIII. 24.5.1963



João XXIII, "o papa bom", cujo breve pontificado (1958-1963) inaugurou a renovação da Igreja contemporânea.

almente, já não haja territórios 'virgens', onde vivam somente os nativos, ou sem relação com outras sociedades. Igualmente, cada vez, há menos zonas isoladas do contato e das influências mundiais. Todos nos influenciamos mutuamente, em diversos graus, com maior rapidez.

## Aldeia mundial

Este fenômeno, que cresceu, de maneira expressiva, no passado século XX, à medida que se desenvol-

**O** Pluralismo Religioso não é um tema teórico, que surge de uma reflexão especulativa ou de alguns pensadores que o desejam transmitir à sociedade. Seu desafio, exigência e questionamentos provêm da realidade do mundo de hoje, da sociedade atual.

Para o bem ou para o mal, o mundo mudou nos aspectos religioso e cultural e se apresenta 'embaralhado'. Há muito tempo, as sociedades humanas têm estado em compartimentos estanques, cada uma em seu pequeno universo, fechada em si mesma e isolada das demais.

É bem verdade que os povos sempre migraram, desde longa data, e que o intercâmbio comercial, há séculos,



viam a tecnologia e os meios de comunicação, está convertendo o mundo em uma grande sociedade única (a mundialização), uma 'aldeia mundial', na qual as culturas e as religiões de cada sociedade, que até agora viveram isoladas e sem se conhecerem mutuamente, vêem-se obrigadas a conviver. Ao contrário do que se acreditava ter ocorrido na Idade Média europeia, quando pensavam que o Cristianismo havia sido anunciado no mundo inteiro, o que hoje ocorre é que "praticamente todas as religiões entraram em contato entre si (Torres Queiruga, Andrés. *El diálogo de las religiones*, Sal Terrae, 1992, p.38).

Antigamente, desde que o mundo é mundo, a vida habitual das sociedades transcorria limitada só à sua cultura e religião. Certamente, sabia-se da existência — além-mar, ou por trás de fronteiras muito distantes — de sociedades com outras culturas e outras religiões, mas que ficavam tão longe que sua existência era completamente desconhecida. Não era, de modo algum, um fato presente, com que se pudesse entrar em contato, dialogar; permanecia confinado no universo das possibilidades, irrealizável, na esfera da imaginação ou da clássica literatura fantástica sobre viagens exóticas.

## Convivência entre culturas e religiões

Muitas sociedades são pluriculturais, têm grupos procedentes de outros países, e até há bairros inteiros cujos moradores pertencem a determinada etnia ou cultura específica. As outras religiões já não estão mais distantes, mas na mesma sociedade e até na mesma cidade. Num simples passeio por qualquer das grandes cidades, encontramos templos e igrejas de diversas denominações, cristãs, judaicas, budistas, muçulmanas, Bahai ou hindus... Os

fiéis de outras religiões não estão mais separados pelos oceanos, mas vivem próximos, na mesma rua, ou até no mesmo edifício. Já não se precisa viajar ou sair do próprio ambiente para encontrar outros crentes, porque muitas famílias já têm — sobretudo entre os mais jovens — parentes ou amigos de outras religiões. O Pluralismo Religioso não é uma teoria, é um fato presente em todos os ambientes: na sociedade, na cidade, no trabalho, na comunicação, na família inclusive, e ninguém pode escapar dessa nova realidade.

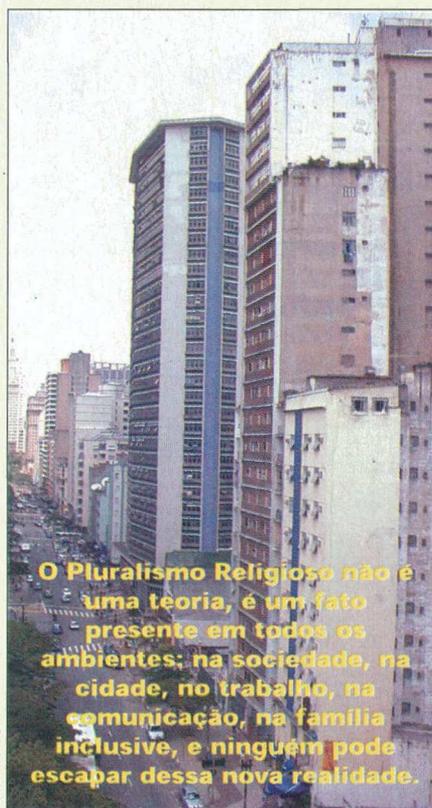


Foto: Avellino

**O Pluralismo Religioso não é uma teoria, é um fato presente em todos os ambientes: na sociedade, na cidade, no trabalho, na comunicação, na família inclusive, e ninguém pode escapar dessa nova realidade.**

## É fator conflitivo?

Depois da queda do muro de Berlim, os teóricos do Primeiro Mundo, que pensam que já se chegou ao "final da história" e que o problema ideológico está resolvido, lançam a tese de que o conflito principal do mundo atual já não é mais o econômico, mas o das culturas: são as grandes civilizações que constituem os blocos do conflito. A obra

de Samuel P. Huntington, *El choque de civilizaciones y a reconfiguración del orden mundial*, Paidós, Buenos Aires — México — Barcelona, 1997, é um bom livro a respeito.

Os atos terroristas do 11 de Setembro de 2001 acentuaram, ainda, mais a visão "primeiro-mundista" de que o conflito é de civilizações, ou culturas. Nesse choque, o Pluralismo Religioso é dos mais importantes, dado que, em boa parte, os blocos culturais e religiosos coincidem e estão uns por trás dos outros e vice-versa.

Além dessa convivência física — pacífica ou conflitiva — entre as pessoas de diferentes religiões, está a convivência da percepção. Hoje, já conhecemos, ou podemos conhecer, as religiões com uma profundidade que até agora não havia sido possível a nossos antepassados.

Em qualquer sociedade desenvolvida, existem bons livros, documentados, acessíveis e profundos, sobre as demais religiões, que põem ao alcance de qualquer um conhecimentos que poderíamos classificar de suficientes a respeito das religiões maiores. Os melhores antropólogos culturais vendem tanto como os teólogos; e os livros sagrados orientais vendem tanto como a *Bíblia*.

Basta passar pelos numerosos canais de televisão, disponíveis em muitos países (estamos chegando a um tempo em que, em qualquer parte do globo, será possível sintonizar uns 500 canais de televisão — dizem as previsões), para comprovar que quase em qualquer momento, do dia ou da noite, algum canal oferece reportagem sobre uma religião indígena americana, ou sobre monges de uma religião oriental do sudeste asiático, ou ainda uma entrevista séria e consciente com um filósofo ateu.

(Continua na próxima edição.)



José María Vigil é missionário claretiano no Panamá, coordenador da Agenda Latino-americana Mundial.

# Educar para a paz: um olhar espanhol

Francisco Gomes de Matos

Um dos fatos expressivos na história da educação para a paz é a diversificação de sua bibliografia, em muitas línguas. No caso brasileiro, a partir da década de 90, vêm sendo publicados títulos sobre a promoção da paz através da educação, evidência do crescente interesse por uma área interdisciplinar objeto de apelos, declarações, manifestos e outros documentos de alcance internacional, regional ou nacional.

Significativamente, para os leitores de língua portuguesa, saiu, em 2002, uma segunda edição revista e ampliada do volume *Educação para a Paz*, escrito pelo educador espanhol Xesús R. Jares, membro fundador da Associação Espanhola de Investigación para a Paz (Aipaz) e professor da Universidade da Coruña. A edição brasileira, da Artmed ([www.artmed.com.br](http://www.artmed.com.br)), foi traduzida por Fátima Murad e teve a revisão técnica de Ivan Martins de Martins.

## Organização de obra

Este volume, de 271 páginas, está organizado em 3 partes: I - Desenvolvimento histórico. II - Fundamentação de uma pedagogia da paz. III - A Educação para a paz na ação. Seguem-se referências bibliográficas (predominantemente em Espanhol; também em Catalão, Italiano, Francês e Inglês).

Na primeira parte, o autor faz uma síntese crítica dos antecedentes da Educação para a Paz (EP). Dedicou um capítulo às perspectivas associativa, sindical e sociopedagógica, focaliza a atuação da Unesco, discute a EP segun-



Francisco Gomes de Matos por ocasião do lançamento de seu livro "Comunicar para o Bem" Editora Ave-Maria, 2002.

do o pensamento gandhiano (não violência), chama a atenção para a importância das pesquisas para a paz e, no capítulo mais extenso (32 p.), expõe suas idéias sobre o educar para a paz, depois do 11 de Setembro de 2001.

A segunda parte apresenta os conceitos de paz e conflito, discute a EP como tema transversal e caracteriza sete categorias de educação, afins à EP: educação para a compreensão internacional, para os direitos humanos, mundialista e multicultural, intercultural, para o desenvolvimento, para o conflito e a desobediência.

Na terceira parte, o experiente autor trata da democratização das escolas, exemplifica técnicas cooperativas de gestão da sala de aula, descreve o uso do enfoque socioafetivo e sugere inúmeros tipos de conteúdos a serem trabalhados nas escolas.

Destaque-se a inclusão, nesta edição, de 22 importantes endereços/sites eletrônicos referentes a organizações

atuantes em educação para a paz, na Espanha, dentre os quais, a *Asociación Española de Investigación para la Paz* ([aipaz@platon.ugr.es](mailto:aipaz@platon.ugr.es)).

## Educação para a paz

Xesús R. Jares entende a educação para a paz como um processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado nos conceitos de paz positiva e na perspectiva criativa do conflito. Acrescenta que mediante a aplicação de enfoques socioafetivos e problematizantes, pretende-se desenvolver um novo tipo de cultura, a cultura da paz, que ajude pessoas a desvendar criticamente a realidade para poder situar-se diante dela e atuar em consequência.

Para nós, brasileiros, é gratificante perceber a grande influência de Paulo Freire nessa contribuição espanhola catalã. Nosso educador-mor aparece sete vezes nas referências bibliográficas.

Dado o interesse deste articulista pela paz comunicativa (cf. nosso livro *Comunicar para o Bem*. São Paulo, Ave Maria, 2002), busquei comentários do educador espanhol sobre comunicação, encontrando interessantes aplicações práticas através de jogos de apresentação, conhecimento, afirmação, confiança e cooperação (213-214).

Em suma, um manual bem fundamentado, inspirado e inspirador que contribui significativamente para o desenvolvimento da educação para a paz entre nós.



Francisco Gomes de Matos, professor (Letras/CAC/UFPE), membro da Com. de Direitos Humanos D. Hélder Câmara. E-mail: [fcgm@hotmail.com.br](mailto:fcgm@hotmail.com.br)

# Jovens e crisma

Elias Leite

**A** crisma encontra-se entre os três sacramentos chamados "da iniciação cristã", junto com o batismo e a eucaristia. Essa denominação traz consigo uma constatação histórica.

Nos três primeiros séculos da Igreja Católica, como os catecúmenos (aprendizes) provinham das conversões adultas de pagãos e judeus, a preparação (catecumenato) meio longa, para estes sacramentos recebidos junto com o batismo, era realmente uma iniciação na vida cristã com a prática da fé.

Com o passar do tempo, foram-se multiplicando as comunidades cristãs, e conseqüentemente crescendo o número de crianças. E surgiram os questionamentos. Por que não batizar uma criança, se já nascia de um casal cristão? Por que, recebendo a graça batismal, não podia desde o berço, ir recebendo dos pais e padrinhos a formação teórica e prática da fé, se tinham já a graça do Espírito? Diante dessa lógica do compromisso paterno, a Igreja começou o batismo de crianças, que chegou a prevalecer sobre o de adultos, já que, naturalmente, estes diminuam.

Apresenta-se como muito razoável essa prática. O problema, porém, em nossa época, é a dificuldade dos pais assumirem a educação dos filhos batizados para a vida de fé, como cuidavam de o fazer aqueles pais cristãos, à medida que suas crianças iam crescendo.

A eucaristia segue idêntico processo e pelas mesmas razões práticas. Com a diferença óbvia de sua iniciação, con-

cedida inicialmente na adolescência, a partir dos 12 aos 14 anos e, no pontificado de S. Pio X para crianças mais esclarecidas, a partir dos 8 anos. Ultimamente, porém, a Igreja tem-na indicado, a partir dos 10 anos, quando a criança se encontra com maior capacidade de compreensão da doutrina eucarística.

A crisma, como sacramento de confirmação na fé e de um compromisso de praticar os deveres cristãos, exigindo, portanto, certa responsabilidade, é con-

cedida inicialmente na adolescência, a partir dos 12 aos 14 anos e, no pontificado de S. Pio X para crianças mais esclarecidas, a partir dos 8 anos. Ultimamente, porém, a Igreja tem-na indicado, a partir dos 10 anos, quando a criança se encontra com maior capacidade de compreensão da doutrina eucarística.

mente, a ausência aos atos religiosos, com grande incidência à participação na eucaristia. Tem-se a impressão de um descaso total e coletivo. É caso de ser estudado, pesquisado. Parece que esses jovens não se compenetraram do sentido desse sacramento, da vitalidade espiritual que ele contém, do valor e eficácia da ação do Espírito Santo, invocado e recebido. Recebem a crisma (confirmação consciente do batismo) como se recebessem uma bênção apenas, ou um passe.

O pior é quando acontece, e acontece, algum neocrismado, poucos meses depois, abandonar, de vez, a sua Igreja, e até passar para outra religião! E por motivos irrelevantes. Mesmo sem motivos. Ou, quem sabe, desmotivados?

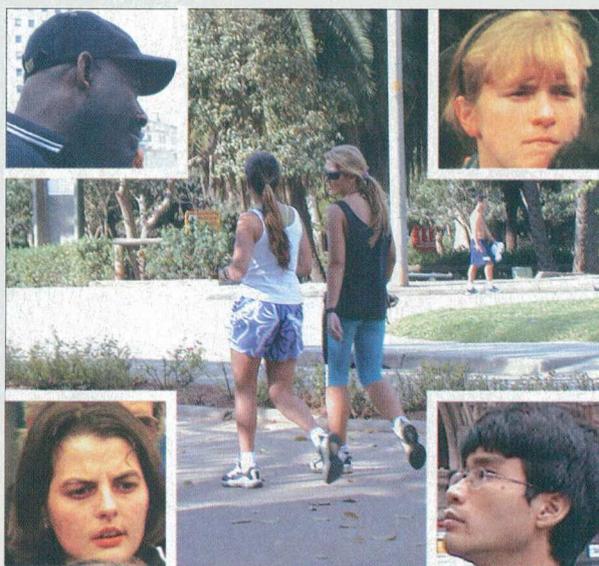
Será que houve consciência de terem recebido com o sacramento os dons do Espírito Santo, conferidos na Liturgia crismal?

Sei que há esforços de comunidades por conseguir essa redenção. Mas, o que acontece não deixa de ser inquietante, particularmente para quem se dedica a essa pastoral.

Também, não vamos ignorar as pressões, convites, atrações da mídia, ocupações escolares mal administradas, etc. que, hoje, mais que antigamente, recaem sobre a juventude. Por isso mesmo, o dever de buscar soluções só pode aumentar.

Neste mês de maio, Maria, presença no Pentecostes, nos ilumine nessa tarefa, que é de todos, que é da Igreja.

*Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.*



cedido aos adolescentes acima dos 14 anos. Tem ainda o sentido da afirmação pessoal que se inicia nesta fase da vida humana, fazendo-a desenvolver-se à luz do Espírito Santo recebido, até chegar à idade adulta. É mesmo chamado de "sacramento dos adultos na fé".

Contudo, vem-se tornando cada vez mais preocupante a realização da crisma, em nossos dias. Isso pela falta de resposta aos compromissos com a fé, assumidos na crisma, por parte da maioria dos neocrismados. Particular-

# Maria na Bíblia

Geraldo Araújo Lima

## 14ª Estação: A caminhada com o discípulo João

Depois, Jesus disse ao discípulo: *Eis aí tua mãe! E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa* (Jo 19,27). Por trás desta pequena frase, está uma grande notícia: Maria passou os últimos anos de sua vida terrena em companhia de João. Por isso, jamais deveríamos esquecer que o que lemos a respeito dela no IV Evangelho foi escrito por alguém que vivia sob o mesmo teto com Maria, já que é impossível não admitir uma estreita relação, se não uma identidade, entre "o discípulo que Jesus amava" e o autor do IV Evangelho.

Quem poderia avaliar o que significou para "o discípulo que Jesus amava" ter consigo em sua casa, dia e noite, a própria mãe do Mestre, rezar com ela, comer com ela, tê-la diante de si quando pregava aos fiéis ou celebrava o Mistério do Senhor? Recordemos a alegre surpresa de Isabel: *Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?*

Sabemos que, aqui, João representa todos os cristãos. Tornando-se mãe dele, Maria tornou-se igualmente mãe da Igreja, "a mãe de todos os crentes", como frisa bem o Papa João Paulo II. Por isso é que devemos nos perguntar a nós mesmos: Que significa para nós termos Maria por mãe? Ninguém me-

lhor do que os santos para dar uma resposta cabal a esta pergunta: "É necessário entregar-se ao espírito de Maria para ser por ele movido e conduzido da maneira como ela quiser. É necessário abandonar-se em suas mãos virginais e maternais, como um instrumento nas mãos de um hábil artista. É necessário perder-se e abandonar-se nela, como uma pedra que se arroja ao mar: e isto se faz de maneira singela e num instante, por meio de um só olhar do espírito, um ligeiro movimento da vontade ou por meio de palavras" (S. Luís - Maria Grignon de Montfort).

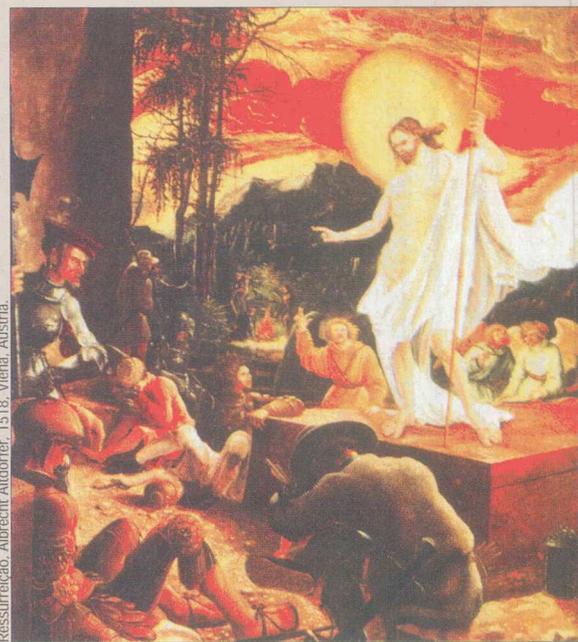
## 15ª Estação: A Ressurreição sem aparições

*Tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. Ela foi anunciá-lo àqueles que tinham estado em companhia d'ele e que estavam aflitos e choravam. Ouvindo que ele estava vivo e que fora visto por ela, não creram* (Mc 16,9-11).

Os quatro evangelistas são unânimes em afirmar que a primeira aparição de Jesus ressuscitado foi a Maria, porém Maria Madalena! Os quatro

também são concordes em omitir qualquer aparição de Jesus à sua mãe! Isto soa de tal modo estranho aos nossos ouvidos e à nossa lógica humana que muitos autores — e alguns de peso, como J. Cantinat — não hesitam em afirmar que Jesus apareceu, em primeiro lugar, a Maria, sua mãe. Pensam que, com isso, dão maior realce ao papel de Nossa Senhora.

Porém, esquecem-se de que, na ótica dos evangelhos, as aparições de Jesus não são prêmios ou medalhas de ouro para os campeões da fé; antes, são remédio e socorro para aqueles que fracassaram na fé, que duvidaram, que não acreditaram nas reiteradas profe-



Ressurreição. Albrecht Altdorfer, 1518. Viena, Áustria.

cias de Jesus sobre o assunto (cf. Mc 8,31; 9,31; 10,34; Jo 2,19-22).

Se Jesus apareceu a Maria Madalena, foi porque ela, nem de longe, acreditava na possibilidade da ressurreição; sua preocupação era com o Cristo morto, e não com o Cristo vivo (cf. Jo 20,11-18). Se apareceu aos dois discípulos de Emaús, não foi para elogiar-lhes a fé; bem ao contrário, foi para repreender-lhes a falta de fé: *Insensa-*

tos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram (Lc 24,25)! A mesma coisa com Tomé: *Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!* (Jo 20,29). Enfim, a mesma coisa também com os onze Apóstolos (cf. Lc 24,36-42). É exatamente aqui que Maria está, com a bem-aventurança da fé (*Feliz aquela que creu!* - Lc 1,45); daquela fé, que é a *pose antecipada daquilo que se espera, um meio de demonstrar realidades que não se vêem* (Hb 11,1). Ela sabe que *o meu justo viverá pela fé; mas, se esmorecer, nele não encontro mais nenhuma satisfação* (Hb 10,38). Antes mesmo que Paulo escrevesse sua segunda carta aos Coríntios, ela já sabia que, aqui na terra, *nós caminhamos pela fé e não pela visão* (2Cor 5,7).

As aparições são para os incrédulos, os obstinados, os insensatos e duros de coração. Maria não está entre estes. "Aquele que foi capaz de aceitar Jesus mesmo antes de entendê-lo, aquela que o seguiu até debaixo da cruz, que *esperou contra toda esperança* (Rm 4,18), não tem necessidade de "provas" para crer que o Filho está mais do que vivo; não carece de confirmações. Ela sabe, e sente!... Maria, grande na fé, não precisa daquelas muletas que os fracos, desde sempre, reivindicam: visões, aparições, mensagens, ver, tocar... um círculo vicioso que, nunca satisfeito, torna sempre a regenerar insaciáveis desejos (cf. Cl 2,2,18-19). Fracos e débeis, de resto, que nunca se fortalecerão porque *estão sempre aprendendo, sem jamais poder atingir o conhecimento da verdade*" (2 Tm 3,7) (Alberto Maggi). 

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.

# Falando consigo através do outro

Wimer Bottura Jr.



**Por mais incrível que possa parecer, muitos casais conseguem viver longos anos sem se conhecerem, construindo pseudodiálogos, em que cada parceiro conversa com sua família interna, se fecha num mundo que é só seu. Vivem como se cada um sempre olhasse para dentro de sua própria testa. Na verdade, são parceiros de uma luta individual contra o medo do fracasso e fatalmente terão graves problemas de saúde em seu sistema familiar, que serão atribuídos vagamente à dieta, aos astros, aos fungos, à mudança de clima, etc.**

**M**uitas pessoas acreditam que estão conversando com outras, mas, na verdade, conversam consigo mesmas, como se estivessem expondo seus diálogos internos. Parece que estão buscando se convencer de alguma coisa, tentando se perdoar, se justificar ou provar algo para si mesmas. Sem se darem conta, estão negando o outro e mantendo um diálogo solitário, sem interlocutores.

Pessoas que funcionam deste modo causam sono e desinteresse no outro, e é comum, quando somos o outro, ficarmos sonolentos depois de algum tempo, nos dispersarmos, darmos asas à nossa imaginação, fugirmos do lugar de encontro, já que não há diálogos e interação, e sim um verdadeiro monólogo. Neste caso, funcionamos como espelhos, possibilitamos a imagem re-

fletida para que a pessoa tenha um encontro com ela própria ou se mantenha descontraída, como é mais comum acontecer.

Quem privilegia o monólogo não faz trocas de sentimentos, aprofunda vínculos, nem recebe afeto, porque está fechado em si mesmo. Pode ser até simpático, muitas vezes prestativo, mas em franca solidão. Há também aqueles que justificam tantas coisas em suas conversas, tantos conceitos e posturas, que provocam raiva e rejeição quando se aproximam de alguém. A pessoa, ao dialogar consigo mesma através do outro, está apenas se defendendo dos seus próprios pensamentos acusatórios, e por isso não enxerga muitas qualidades que possui: é povoada por uma auto-imagem mal definida, escapando sempre do tempo e do espaço presentes.

Duas pessoas que não conversam entre si, não falam uma para a outra, uma com a outra, não se conhecem. E esta situação é muito comum nos relacionamentos entre casais e entre pais e filhos. Por mais incrível que possa parecer, muitos casais conseguem viver longos anos sem se conhecerem, construindo



*Bety é uma mulher de trinta anos, inteligente, bonita, sorridente, cheia de amigos. Tem um emprego relativamente bom e mora com os pais. Apesar destes atributos, pode-se perceber sua tristeza e solidão: parece envolta numa magia que a faz infeliz e não lhe permite aprofundar seus vínculos afetivos.*

*É comunicativa, porém um tanto prolixa. Quando começa a contar alguma coisa, desperta a curiosidade de todos, mas perde um tempo enorme explicando os detalhes dos detalhes de todas as situações, nem um pouco relevantes para o momento. Conclusão: a conversa não chega aonde ela queria e os outros ficam apenas na expectativa inicial. Bety cria um anticlímax, como se dissesse que iria levar todos à praia num belo dia de sol, começasse a circular por São Paulo até o entardecer e finalizasse: "Que pena, não conseguiremos chegar à praia a tempo para pegar um sol!".*

*É inevitável que diante de uma frustração dessa se sinta raiva, pois se alimentou uma expectativa e não se atingiu o objetivo. Quem é convidado por Bety, em princípio, se encanta com sua boa vontade,*

*afinal ela "se esforçou para chegar até a praia". Logo as pessoas que estão ao seu redor se sentem até culpadas de ficar com raiva, engolem em seco e deixam passar mais esse episódio. E assim Bety continua, tão esforçada e legal, que ninguém tem coragem de criticá-la, mas a frustração continua permeando suas relações e ela não consegue aprofundar os vínculos.*

*Bety é filha de um pai agressivo e de uma mãe submissa, que sempre colocou panos quentes em qualquer manifestação de conflito, apaziguando o clima entre os membros de sua família. A mãe de Bety tinha sempre um preâmbulo pronto, ao se dirigir ao marido:*

*— Olha, meu bem, não que eu não queira fazer o que você está dizendo, muito menos ir contra as suas idéias, que você bem sabe sempre admirei e admiro, principalmente pela sua origem e pelos resultados que você obtém em sua vida maravilhosa, mas será que não poderíamos viajar amanhã cedo em vez de hoje à noite?*

*Bety aprendeu com a mãe a pisar em ovos ao falar com o pai: para discordar dele, munia-se de uma argumentação convincente logo de início, preparando o terreno para emitir sua opinião. Repetia o comportamento de sua mãe, contorcendo-se entre as palavras para não melindrar o pai. A mãe é a matriz e Bety é a filial.*

*Bety aprendeu esse modo de comunicação e passou a repeti-lo, como se todas as pessoas fossem seu próprio pai.*

pseudodiálogos, em que cada parceiro conversa com sua família interna, se fecha num mundo que é só seu. Vivem como se cada um sempre olhasse para dentro de sua própria testa. Na verdade, são parceiros de uma luta individual contra o medo do fracasso e fatalmente terão graves problemas de saúde em seu sistema familiar, que serão atribuídos vagamente à dieta, aos astros, aos fungos, à mudança de clima, etc.

Vejam que Bety, na verdade, está, a cada instante, prestando contas a um

pai que pode nem mais existir, por já não ter as mesmas exigências do passado. Ela não percebe essas mudanças e trata todos como se fossem a figura de seu pai no passado, o que a impossibilita de se relacionar com as pessoas, pois está centrada em si mesma. Quando está com alguém, parece estar olhando para o pai, mesmo que não o esteja vendo: escuta o que ele diz e responde ao que ele está requisitando dentro de sua cabeça.

Bety acaba despendendo uma ener-

gia muito grande para se entender com o outro e atingir seus objetivos, pois tem de lutar contra o pai internalizado, que não lhe dá sossego. Muitas famílias realmente mantêm esse clima em que tudo parece ser mais difícil e vivem como se estivessem sempre empurrando um trem morro acima. Sob este esforço, está um elevado grau de raiva reprimida, de um medo enorme de ir além do padrão imposto. (Continua.)

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.

# Almoço para o "Dia das Mães"

## **Entrada** Salada exótica

### **Ingredientes:**

Laranjas pêras, bananas, maçãs, abacaxis e uvas-italia, limpas e cortadas ao meio  
Sal e pimenta branca  
Creme de leite e maionese  
Alface, cortada fininho, para guarnição.



### **Modo de preparar:**

1. Limpe, descasque e pique as laranjas, as bananas, as maçãs e o abacaxi, acrescentando-lhes as metades de uvas.
2. Tempere com sal, pimenta, o creme de leite e a maionese, misturados em partes iguais.
3. Ponha numa travessa e guarneça a salada com a alface cortada fininho. Sirva acompanhando fatias de peru ou lombinho canadense defumado.

## **Prato principal**

### **Camarão com catupiry**



### **Ingredientes:**

2 kg de camarões-rosa bem frescos  
1 colher/sobremesa de sal  
1 colher/sopa de suco de limão  
1/2 xícara/chá de óleo  
1 cebola ralada em ralo grosso  
2 caixas de 1/2 kg de catupiry  
2 colheres/sopa de vinho branco seco  
1/2 xícara/chá de ketchup.



### **Modo de preparar:**

1. Retire as cascas dos camarões e, em seguida, com um palito, tire-lhes também as tripas.
2. Lave-os, coloque-os numa tigela e tempere-os com sal e suco de limão, deixando-os no tempero, por um hora.
3. Leve ao fogo a cebola ralada e o óleo. Espere dourar, junte os camarões e refogue, durante dez minutos, com a panela tampada. Retire a tampa da panela e mexa os camarões até que o líquido seque.
4. Junte o catupiry picado e tampe a panela por dois minutos, a fim de que o queijo derreta bem.
5. Adicione o vinho branco e o ketchup. Deixe no fogo, mais cinco minutos, mexendo, de vez em quando, para misturar bem.
6. Ponha numa vasilha com tampa e sirva quente, acompanhando arroz e vinho branco.

## **Sobremesa** Torta de limão

### **Ingredientes:**

Massa:

1 xícara/chá de maisena  
1 xícara/chá de farinha de trigo  
3 colheres/sopa de açúcar  
1 colher/chá de sal  
2/3 de xícara/chá de manteiga ou margarina amolecida  
3 gemas  
3 colheres/sopa de água.



Recheio:

1 lata de leite condensado  
1 clara em neve  
1 colher/sopa de açúcar  
1/4 a 1/2 xícara/chá de suco de limão, a gosto.



### **Modo de preparar a massa:**

1. Peneire a maisena, a farinha, o açúcar e o sal. Acrescente a manteiga: 3 gemas e a água. Junte com a ponta dos dedos, até formar uma bola. Cubra com um pano e deixe descansar por uma hora. Estenda na fôrma, recheie à vontade, cubra com outra parte da massa, pincele com gema e asse em forno moderado, durante 30 minutos mais ou menos.

### **Modo de preparar o recheio:**

1. Forre uma fôrma de abrir com a massa, acima descrita, asse vazia e deixe esfriar.
2. De preferência na batedeira, bata o leite condensado com as gemas e vá juntando o suco de limão, aos poucos, e batendo sempre, até ficar cremoso. Despeje essa mistura na massa já assada e fria.
3. Bata a clara em neve, junte o açúcar e cubra a torta com esse suspiro. Leve ao forno brando, só para cozinhar o suspiro e o creme de limão.
4. Sirva, de preferência, gelada.



# Ana Rosa

**Fundadora do Instituto das Filhas de Sant'Ana (+ 1900)**

**6 maio**

*A partir desta edição, apresentaremos resumos biográficos daqueles que fazem parte da longa lista de beatos e santos do papa João Paulo II.*

**A**na Rosa Gattorno, religiosa, Fundadora do Instituto das Filhas de Sant'Ana, nasceu em Gênova, Itália, em 14.10.1831. Aos 21 anos, casou-se com Jerônimo Custo e transferiu-se para Marselha, França. Uma crise financeira perturbou a felicidade da nova família, obrigando-a a retornar a Gênova. Sua primeira filha, Carlota, afetada de repentina enfermidade, ficou surda-muda para sempre; e apesar da alegria de outros dois filhos, ela foi novamente abalada com o falecimento do esposo, após seis anos de matrimônio, e com a morte do seu último filho.

Estes acontecimentos marcaram sua vida e levaram-na a uma mudança radical, a que ela chamara "a sua conversão", isto é, à entrega total ao Senhor. Orientada pelo seu confessor,

emitiu, de forma privada, os votos perpétuos de castidade e obediência, precisamente na festa da Imaculada: 8.12.1858, e depois, professou também o voto de pobreza. Viveu intimamente unida a Cristo, recebendo a Comunhão todos os dias, privilégio que, naquele tempo, era pouco comum. Em 1862, recebeu o dom dos estigmas ocultos, percebidos mais intensamente nas sextas-feiras.

Num clima de intensa oração, diante do Crucifixo, recebeu a inspiração de fundar uma Congregação religiosa: as "Filhas de Sant'Ana, mãe de Maria Imaculada". Depois de a ter escutado durante longo tempo, o Papa Pio IX confirmou-a em sua missão de Fundadora. Vestiu o hábito religioso e, em 8/4/1870, emitiu a pro-

fissão, com outras doze religiosas.

Com esta fundação, realizou muitas obras de atendimento aos pobres e doentes, às pessoas sozinhas, anciãs e abandonadas; cuidou da assistência às crianças e às jovens, proporcionando-lhes instrução religiosa e adequada, a fim de as inserir no mundo do trabalho. Assim, foram abertas muitas escolas para a juventude pobre e a promoção humano-evangélica.

Sofreu provas, humilhações, dificuldades e tribulações de todo o gênero, mas sempre confiou em Deus e, cada vez mais, atraía outras jovens para seu apostolado. Assim, a Congregação difundiu-se rapidamente pelo mundo.

Ana Rosa faleceu, no dia 6 de maio de 1900, e foi beatificada pelo Papa João Paulo II, em 9.4.2000. 



# Zeferino

**Patrono dos ciganos Mártir - (+1936)**

**4 maio**

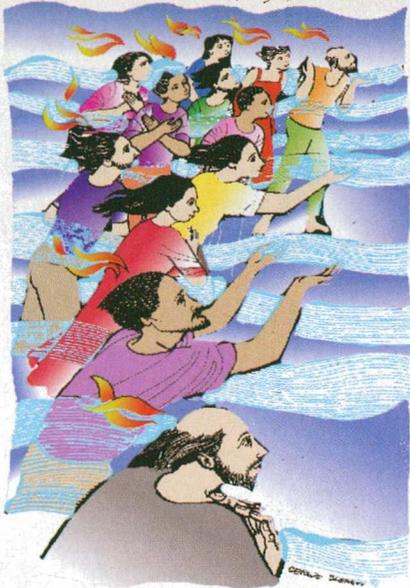
**Z**eferino Giménez Malla, filho de pais ciganos espanhóis, nasceu no dia 26.8.1861, em Fraga, Província de Huesca, Espanha. Professou a lei cigana no desenvolvimento da sua vida, dedicando-se à venda ambulante dos cestos que fabricava com suas próprias mãos. Ainda jovem, casou-se, segundo o estilo cigano, com Teresa Giménez Castro, e estabeleceu-se em Barbastro. Em 1912, regularizou sua união matrimonial, segundo o rito católico; não teve filhos, mas adotou uma sobrinha da sua esposa. No grupo

cigano, era conhecido com o apelido de "el Pelé", tornando-se um especialista em comércio e conseguindo uma boa posição social e econômica, o que lhe facilitou estar sempre à disposição dos mais necessitados. Era piedoso e modelo de cristão. Dedicou-se à catequese das crianças e, apesar de não saber ler nem escrever, conhecia muitas passagens da Escritura, transmitindo-as para ilustrar as aulas de catecismo.

Acusado injustamente de roubo, foi preso, mas depois declarado inocente; seu advogado chegou a dizer: "El Pelé não é um ladrão, é um santo patrono

dos ciganos". No início da guerra civil espanhola, no final de julho de 1936, foi detido por ir em defesa de um sacerdote, que era arrastado pelas ruas de Barbastro até as prisões. Na madrugada de 8 de agosto daquele mesmo ano, fuzilaram-no. Morreu com seu rosário nas mãos, enquanto proclamava a sua fé: "Viva Cristo Rei".

A Igreja reconhece nele uma testemunha de Cristo, um evangelizador da sua própria gente. O papa João Paulo II beatificou-o, em 4.5.1997, como demonstração significativa da universal vocação à santidade. 



## LITURGIA DA PALAVRA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.  
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.

# O Espírito Santo vos ensinará tudo

Solenidade de Pentecostes

8 de junho

## INTRODUÇÃO

**É** o Espírito Santo quem mantém sempre viva e eficaz a palavra de Deus, encarnada em Jesus. É o mesmo Espírito quem renova em nós o espírito missionário.

## LEITURAS BÍBLICAS

1.<sup>a</sup> leitura At 2,1-11

**D**e onde vem esse vento, às vezes impetuoso, às vezes suave como um sopro? Vem da ternura de Deus. Ele é o Paráclito prometido por Jesus.

Paráclito é palavra grega que significa, realmente, auxílio, sustentáculo e intercessor. Jesus estava falando de alguém que não era ele nem o Pai, mas que viria do Pai em nome dele: *O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.*

Afirmou que viria do Pai, a seu pedido, e ficaria com eles para sempre. Inspiraria e educaria a todos pela fé. Daria sabedoria e os ajudaria a entender melhor tudo o que ele ensinara.

Jesus fez essa promessa, depois de reiterar que quem o ama, guarda sua

Palavra. Ora, sabemos que isso se resume em amar a Deus sobre todas as coisas e aos irmãos como se fosse a nós mesmos.

É significativo que, em seguida, Jesus conte a parábola da videira e dos ramos, para significar de maneira mais compreensível nossa união a ele pela Graça (cf. Jo 14 e 15).

2.<sup>a</sup> leitura 1Cor 12,3b-7.12-13

**D**epois de referir-se aos diversos dons de um mesmo Espírito Santo, Paulo recorre à belíssima comparação da unidade de nosso corpo: temos vários membros, mas cada um deles vive em função do corpo inteiro. E finaliza: fomos todos batizados num só Espírito. Somos um só corpo.

A nossa verdadeira vocação, humana e cristã, é a de sermos Povo, vivendo na comunhão e na participação, que se dá quando somos batizados. Éssa é nossa vocação fundamental e comum. Dela provêm as outras.

A consciência e a vivência da vocação batismal têm desdobramentos bastante significativos. O primeiro deles é, certamente, a existência de uma Igreja sem superiores e inferiores.

Paulo sublinha isso, ao dizer: *Formamos um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres* (v.13). Todos bebemos de um só Espírito.

Outra consequência do batismo é o direito de participar. Mesmo que sejamos analfabetos, somos concidadãos dos santos, membros da família de Deus, participantes da natureza divina! O que importa não é sermos bispos, padres, freiras, diáconos, leigos, leigas, mas discípulos de Jesus.

O batismo também é fonte não apenas da comum dignidade, mas também da legitimidade da diversidade das vocações e dos ministérios. Para Paulo, a existência de um só batismo concede-nos o direito à diversidade. Uma Igreja uniforme, sem a presença da di-

versidade de vocações e de carismas, seria uma Igreja infantil e não uma Igreja de adultos (cf. Ef 4,14-16).

Evangelho Jo 20,19-23

**T**oda nossa vida de cristãos está sob o sinal do Espírito Santo, recebido no batismo. Na crisma (nosso Pentecostes), amadurecemos os frutos do Espírito: amor, paz, alegria, paciência, espírito de serviço, bondade, confiança nos outros, mansidão.

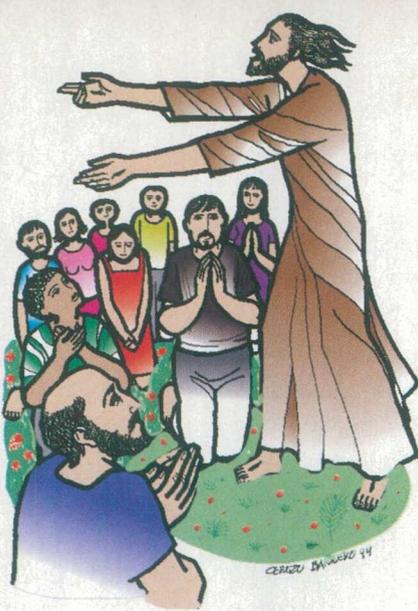
Mas, se examinamos nossa vida, provavelmente, teremos de admitir que ainda praticamos injustiças, ódios, e nos entregamos à embriaguez, à prostituição, ao adultério, ao roubo... mais ou menos como antes do batismo. E então? De que valeu o batismo?

Sabemos que o batismo, ao conferir a vida da graça de Cristo, apaga o pecado original e faz-nos voltar para Deus. Porém, temos de continuar lutando contra as consequências de tal pecado sobre a nossa natureza, enfraquecida e inclinada ao mal. Rezar todos os dias se impõe como o alimento material para nosso corpo. Pela força natural de nossa vontade livre não podemos levar uma vida moralmente boa. Faz-se sempre necessária a ajuda da graça de Deus.

Ao recitarmos o *Creio em Deus Pai*, afirmamos nossa crença no Espírito Santo, presente em nós. O Espírito, porém, desenvolve-se como uma pequena semente, plantada em nosso coração. Cresce lentamente, sem estardalhaço, e produz muitos frutos, na paciência e na oração.

## REFLEXÃO

**P**or nossas atitudes, pode-se perceber a presença de Deus em nós? Como vivemos nossa vocação missionária? Estamos convencidos de que precisamos alimentar nosso espírito, todos os dias, com a oração? 



## Deus se faz Pai e Irmão para nós

Santíssima Trindade

15 de junho

### INTRODUÇÃO

A idéia de um Deus, distante, vingativo e cruel, ainda permanece entre nós. Há um só Deus, santo, onipotente, mas "Pai", que nos salvou por seu Filho e nos guia pelo seu Espírito.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura Dt 4,32-34.39-40

Uma primeira abordagem do Deus do Antigo Testamento nos revela que uma pálida compreensão de quem ele era foi elaborada pelo povo através da experiência. Assim, a partir da libertação do Egito, Moisés uniu a fé a Javé, excluindo outros deuses.

Os hebreus chegaram à conclusão sobre a ternura divina pelas ações de Deus em suas vidas. Às vezes, partimos de definições teóricas e abstratas de Deus e, depois, procuramos vivê-la, quando deveria ser ao contrário.

Na experiência de sua unicidade e na defesa da vida, Javé aparece freqüentemente como um Deus vigoroso e punitivo. A severidade e o poder implacável, porém, são a fotografia de um Deus no momento inicial da caminha-

da. Pouco a pouco, Israel vai descobrindo o lado infinitamente terno de Deus.

No Êxodo, lê-se, por exemplo: *Javé se entretinha com Moisés, face a face, como um homem fala com seu amigo* (Ex 33,11). Haverá um outro deus assim? — pergunta Moisés.

Sentimo-nos, às vezes, inclinados a depositar a nossa confiança em outros deuses que nos parecem mais convenientes. Não nos obrigam, por exemplo, a mudar nosso coração, permitem-nos continuar praticando a maldade com os irmãos, alimentando rancores, sede de vingança, sendo corruptos, desonestos. São deuses falsos, que prometem liberdade e alegria, mas proporcionam só escravidão e tristeza.

#### 2.ª leitura Rm 8,14-17

O Deus da Bíblia é diferente do deus dos pagãos ou daquele que é adorado pelos fiéis de outras religiões; não está longe, mas perto de nós, envolve-se em nossos problemas, intervém para guiar nossa vida.

A imagem mais perfeita de Deus, porém, é-nos dada no Novo Testamento. Jesus não veio abolir a Lei e, sim, levá-la à plenitude. Dessa forma, ele aperfeiçoou a imagem de Deus, seu Pai, revelada, na antigüidade, ao povo de Israel, dando-lhe o toque final e definitivo.

As referências de um e outro Testamentos variam, mas remetem ao mesmo e único Deus, Javé e Pai de Jesus.

Pelo batismo, somos filhos de Deus, e recebemos sua própria vida. O Espírito que, então, nos foi dado, leva-nos a chamar Deus de Pai. Mas para nossas ações procederem do Espírito, devemos estar dispostos a participar do mistério de sofrimento e morte de Cristo!

#### Evangelho Mt 28,16-20

Sem dúvida, este texto final do *Evangelho de Mateus* foi escolhido para este domingo por causa da invocação explícita da Santíssima Trindade: *Bati-*

*zai (todas as nações) em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes, afirma que toda a autoridade sobre o céu e a terra, ou seja, sobre a criação inteira, foi-lhe entregue pelo Pai. Mas de que autoridade se trata?*

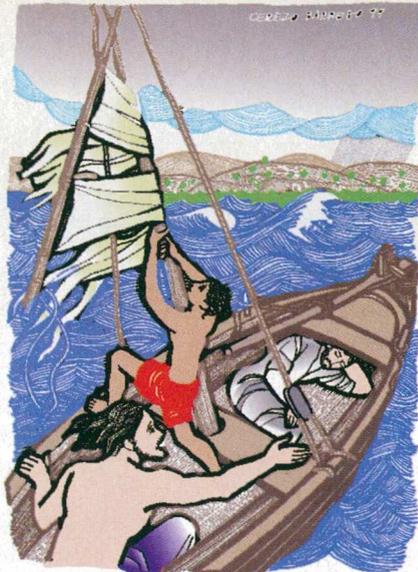
Diante de Pilatos, que lhe tinha perguntado se era rei, Jesus respondeu que sim, que era rei. Mas logo acrescentou: *O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus* (Jo 18,36). Essa espécie de poder, de domínio, para comandar, para dar ordens, para fazer o que quisesse, para exigir que todos se inclinassem diante dele e lhe ficassem submissos, Jesus havia recusado, desde o começo de sua sua atividade, quando foi tentado.

Para entendermos como é esse seu poder, olhemos para sua vida. Jesus passou entre nós como aquele que servia e com poder, sim, mas de salvar e conduzir a Deus todos nós. Esse poder não é guardado para si, mas comunicado a nós, seus discípulos. Passamos a ser, assim, o elo de continuidade da sua presença no mundo e dele recebemos a incumbência de completar a sua obra, fazendo chegar a todos a sua salvação.

Mas de que maneira o fazemos? Com ar superior, impondo nossa vontade? Ou como quem serve, ouvindo a opinião dos outros, e mais, aceitando trocá-la se a dos outros for melhor? E isso, sem mágoas, sem revides?

### REFLEXÃO

Deus está *sempre* presente junto de nós, todos os dias, mas nós estamos presentes freqüentemente junto dele? Estamos convencidos de que o batismo não é um gesto mágico, mas é como semente à qual é preciso dar condições de crescer e de produzir frutos? Ensinamos a doutrina de Cristo ou nos servimos dela para aparecer?



## Jesus domina as ondas do mar

12.º domingo do Tempo Comum  
22 de junho

### INTRODUÇÃO

Como os Apóstolos, apavorados pelo perigo de a barca ir a pique, temos, às vezes, a sensação de estar sendo tragados pelos acontecimentos e pelas dificuldades. Esquecemo-nos de que o Mestre está conosco.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Jó 38,1.8-11

Em sua reflexão de fé, o povo hebreu professava que Deus também era Senhor do mar. De maneira poética, o autor coloca na boca de Jó o ensinamento da criação: Deus estava lá quando o mar nasceu, saindo do seio da terra; como a uma criança indefesa, envolveu-o com as faixas das névoas, e o vestiu com nuvens!

É uma criatura de Deus e, como tal, um ser com limites de poder, duração e sabedoria. O Salmo 106 (a ser recitado após esta leitura), sugere a invocação confiante a Deus nos perigos. Assinala a admiração de Jó e, depois a coloca na boca dos discípulos de Jesus: *Em sua agonia, clamaram ao Senhor e ele os livrou da tribulação* (v.28).

A tomada de consciência, por parte de Jó, prepara a conclusão prática: assim como o mar era mistério, a dor também o é. No Novo Testamento, a morte redentora de Cristo nos deu, afinal, resposta definitiva para o sofrimento.

2.ª leitura 2Cor 5,14,17

Paulo reafirma essa doutrina sobre a dor, considerando a vida projetada na eternidade. Nenhum de nós pode viver egoisticamente, mas todos devemos viver para Cristo — escreve ele, testemunhando nossa doação total aos nossos irmãos.

A visão desta nova realidade, que se instaurou entre nós, com Cristo ressuscitado, impõe-nos não considerar mais os outros *segundo a carne*, ou seja, como se Cristo não tivesse entrado em sua vida. Cristo trouxe para nós esse destino novo.

É lindo seu pensamento: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. *Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo*. É um apelo ao otimismo, a não olharmos para trás, para os nossos pecados, para os nossos fracassos, para o nosso passado. É preciso olhar para a frente e deixarmos-nos conduzir pela esperança.

Evangelho Mc 4,35-41

A confiança em Deus nas provações, meditada na 1.ª leitura, torna-se tema central no evangelho. Jesus faz aos apóstolos a pergunta que é uma repreensão: *Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?* (v.40).

Parece estranho que Jesus os censurasse por falta de fé, justamente quando se dirigem a ele cheios de confiança. É evidente que Jesus não lhes reprova a invocação, mas a atitude interesseira de uma confiança que só procura Deus para obter alguma coisa.

Essa fé é muito imperfeita e remonta à antiguidade. Os acontecimentos da natureza provocavam no

homem primitivo um terror sagrado. Procuravam, então, por ritos mágicos, agradar a divindade.

O homem moderno atingiu um notável domínio sobre as forças naturais, diante das quais busca uma explicação científica, sem mais dirigir-se ao mundo divino. Isto é bom porque implica uma purificação da concepção acerca da natureza de Deus. Ele ultrapassa as leis da natureza e não pode ser mais alcançado através delas. Não é o zelador da ordem natural, não é um “deus-tapa-buracos”, mas o Deus que nos compromete na vida.

Mas será uma falsa fé a que busque Deus, embora depurado, só como consolação individual e solução imediata das dificuldades em que nos encontramos. Em sua base, estaria a tentativa de “utilizar” Deus para nossa segurança física.

Ter fé, dentro desta visão ensinada por Cristo aos Apóstolos, significa abandonar-nos a Deus, mesmo quando ele “dorme”, porque sabemos que nenhuma dificuldade pode vencer-nos. Deus já as venceu!

Isto, porém, não nos pode isolar de nossos problemas cotidianos, pois sabemos que o plano de Deus é libertar o mundo do mal e somos chamados a colaborar, lutando a seu lado! Temos exemplos dessa total confiança em Deus nas biografias dos santos. Todos eles, sem exceção, viveram essa doutrina: estar com Cristo pela oração permanente e não deixar para recorrer a ele somente como a um pronto-socorro.

### REFLEXÃO

Acreditamos que Deus conduz os acontecimentos de nossa vida? A exemplo de Cristo, seguimos, pelo caminho da generosidade total em favor dos irmãos? Na luta contra a injustiça, cremos que o Mestre está ao nosso lado?



# Leituras semanais das missas de JUNHO

## 7.<sup>a</sup> semana da Páscoa



**2 - segunda:** At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67. Jo 16, 29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.

**3 - terça:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito Santo, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso. Sl 67. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora...

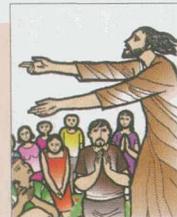
**4 - quarta:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constitui bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.

**5 - quinta:** At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17, 20-26 = Jesus reza pela união de todos os que crêem.

**6 - sexta:** At 25,13b-21 = Festo: um tal de Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo!

**7 - sábado:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).

## 11.<sup>a</sup> semana do Tempo Comum



**16 - segunda:** 2Cor 6,1-10 = Dedicção do ministro de Deus em tudo. Sl 97. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado.

**17 - terça:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145. Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos.

**18 - quarta:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.

**19 - quinta:** *Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.* Ex 24,3-8 = Este é o sangue da aliança. Sl 115. Hb 9,11-15 = O sangue de Cristo há de purificar a nossa consciência. Mc 14,12-16.22-26 = Isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue.

**20 - sexta:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo. Sl 33,1-7. Mt 6,19-23 = Tesouro no céu; olho são.

**21 - sábado:** 2Cor 12,1-10 = Visões e revelações do apóstolo: basta-te a minha graça. Sl 33,8-13. Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia, basta o seu cuidado.

## 10.<sup>a</sup> semana do Tempo Comum



**9 - segunda:** 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33. Mt 5,1-12 = Bem-aventuranças.

**10 - terça:** 2Cor 1,18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118. Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo.

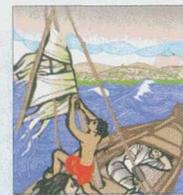
**11 - quarta:** *S. Barnabé, Apóstolo.* At 11,21b-26; 13,1-3 = Barnabé era um homem virtuoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Sl 97. Mt 10,7-13 = De graça recebestes, de graça dai.

**12 - quinta:** 2Cor 3,15 — 4,1.3-6 = Superioridade da nova aliança; pregação evangélica. Sl 84. Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão.

**13 - sexta:** 2Cor 4,7-15 = Força do apóstolo nas dificuldades. Sl 115. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério...

**14 - sábado:** 2Cor 5,14-21 = O amor de Cristo nos constrange, impele. Sl 102. Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.

## 12.<sup>a</sup> semana do Tempo Comum



**23 - segunda:** Gn 12,1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32. Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros...

**24 - terça:** *Natividade de S. João Batista.* Is 49,1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. At 13,22-26 = Antes da vinda de Cristo, João proclamou o batismo de penitência. Lc 1,57-66.80 = Seu nome é João.

**25 - quarta:** Gn 15,1-12.17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104. Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas!

**26 - quinta:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor!

**27 - sexta:** *Sagrado Coração de Jesus.* Os 11,1.3-4.8c-9 = Meu coração se comove dentro de mim. Cânt.: Is 12,2-3. Ef 3,8-12.14-19 = Conhecer o amor de Cristo que excede a todo conhecimento. Jo 19,31-37 = Um dos soldados traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu água e sangue.

**28 - sábado:** *Imaculado Coração de Maria.* Is 61,9-11 = Transbordo de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 2,41-51 = Maria conservava tudo em seu coração.

## 13.<sup>a</sup> semana do Tempo Comum

**30 - segunda:** Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102. Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus.

**Vivei em paz e sede construtores da paz, a começar pela própria família (João Paulo II).**



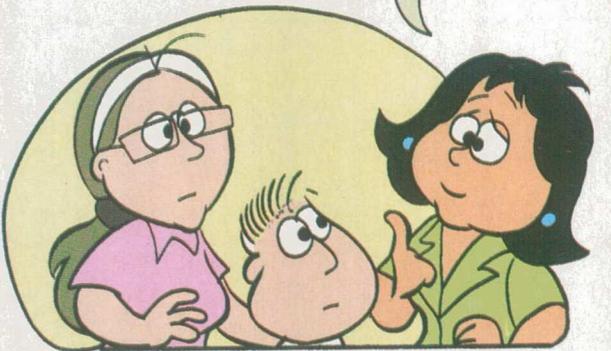
AI QUE VOCÊ SE ENGANA, QUERIDO... SEMPRE É DANDO QUE SE RECEBE... E NUNCA HAVERÁ DE FALTAR NADA ÀQUELE QUE DIVIDE COM SEU IRMÃO!



AHN... O QUE A SENHORA ESTÁ VENDENDO?

PRESILHAS, SENHORA... BEM BONITINHAS...

AH... VOU LEVAR UMA!



TALVEZ EU PRECISE DE MAIS ALGUMAS... ONDE VOCÊ MORA?

BEM ALI... NAQUELA CASINHA, VEJAI!



DIAS DEPOIS...

TOC  
TOC  
TOC

AHN... O QUÊ? TEM ALGUÉM BATENDO...



OLÁ, AMIGA... TUDO BEM? EU VIM CONVIDAR VOCÊ PARA TRABALHAR COMIGO!



ASSIM VOCÊ VAI PODER MELHORAR SUA VIDA E TAMBÉM AJUDAR A MELHORAR A VIDA DE MUITA GENTE!

OH... OBRIGADA...





NO OUTRO DIA...

VEJA! AQUI VOCÊ IRÁ COORDENAR UMA EQUIPE QUE IRÁ AJUDAR CRIANÇAS, IDOSOS E MULHERES...

QUE MARAVILHA!



MESES DEPOIS

OI MOSCÃO! E SUA TIA MARIA JOSÉ, COMO VAI?

ESTÁ ADORANDO O NOVO EMPREGO! VAMOS VÊ-LA?



ISSO MESMO, SENHORAS...NUNCA É TARDE PARA RECOMEÇAR E LUTAR POR UMA VIDA MELHOR! BASTA TER FÉ, FORÇA DE VONTADE, MAS, PRINCIPALMENTE, AMOR AO PRÓXIMO!



DONA MARIA JOSÉ, HORA DO ALMOÇO!

OI TIA!

AH! VENHAM ALMOÇAR COM A GENTE!



... ESTE ALMOÇO ESPECIAL É UMA HOMENAGEM À NOSSA QUERIDA COORDENADORA MARIA JOSÉ, ESTE ANJO QUE A DONA MAURA NOS TROUXE!

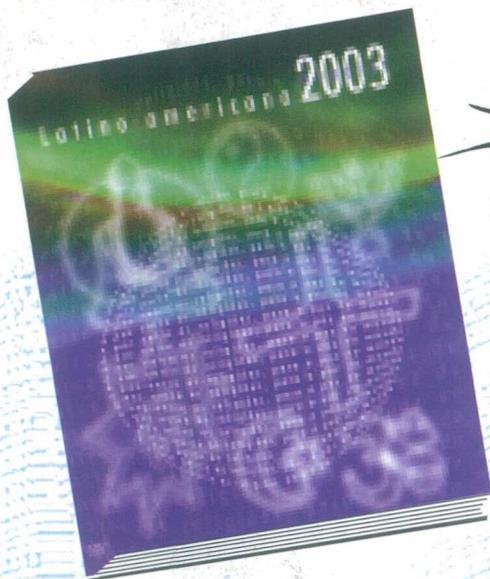
VIVA! ELAS MERECEM!

É E PRINCIPALMENTE PORQUE A CASSILDA ENCONTROU ALGUÉM QUE COME TANTO QUANTO ELA!!!

HA HA!  
HA HA!

AH AH  
AH!

FIM



# Para você, Assinante!

*Em tempos de guerra, a PAZ a partir do diálogo entre as religiões!*

## O livro "LATINO-AMERICANA-MUNDIAL 2003" (agenda)

(O tema desse livro: A paz entre as religiões, para a paz do mundo. São páginas escritas por mais de 40 autores mundialmente conhecidos que apontam caminhos para esse diálogo. Mais de 100 mil exemplares vendidos no mundo em 7 línguas.)

**Basta renovar SUA ASSINATURA, por mais um ano, e conseguir apenas UMA ASSINATURA NOVA.**

- Veja como é fácil:
- Junte o valor da RENOVAÇÃO de sua assinatura por mais 1 (um) ano (R\$ 25,00) ao valor da ASSINATURA NOVA de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00).
- Mande o total: R\$ 50,00, com os cupons abaixo, devidamente preenchidos, para:

**Revista Ave Maria – Agenda LA 2003  
Rua Martim Francisco, 636 – 5º andar  
CEP 01 226-000 São Paulo, SP**

 **Faça o cheque nominal à "Revista Ave Maria – Agenda LA 2003"**

- **Outras formas de pagamento ou mais informações:  
Ligue grátis 0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est: .....

CEP: - - - - - Telefone: (.....) .....

Assinatura ..... Data ..... / ..... / .....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est: .....

CEP: - - - - - Telefone: (.....) .....

**MARIA**  
Ave  
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Impresso Especial**  
5406/2001 DR/SPM  
Ave Maria  
CORREIOS